

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAL APLICADA (DCSA)**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ELIENE BORGES DA SILVA**

**ESTUDO DO CONHECIMENTO CONTÁBIL FINANCEIRO DESEMPENHO  
DA AGRICULTURA FAMILIAR IRRIGADA NA ZONA RURAL DE CAETA-  
NOS, NO ESTADO DA BAHIA.**

**VITÓRIA DA CONQUISTA –BA**

**2018**

**ELIENE BORGES DA SILVA**

**ESTUDO DO CONHECIMENTO CONTÁBIL -FINANCEIRO NO DESEMPE-  
NHO DA AGRICULTURA FAMILIAR IRRIGADA NA ZONA RURAL DE CAE-  
TANOS, ESTADO DA BAHIA.**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade Rural.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Antonio Oliveira  
Araújo

**VITORIA DA CONQUISTA – BA**

**2018**



**ELIENE BORGES DA SIVA**

**ESTUDO DO CONHECIMENTO CONTÁBIL FINANCEIRO NO DESEMPENHO DA AGRICULTURA FAMILIAR IRRIGADA NA ZONA RURAL DE CAETANOS, NO ESTADO DA BAHIA.**

**BANCA EXAMINADORA**

Manoel Antonio Oliveira Araújo

Doutor em Educação pela Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo - SP

Professor Adjunto da UESB – Orientador

Carlos Alberto Góes de Carvalho

Mestre em Contabilidade pela Fundação

Visconde de Cairu Salvador -BA

Professor Adjunto da UESB

Danilo Moreira Jabur

Mestre em Inovação e Tecnologia pela UESC de Ilhéus-BA

Professor da UESC

Dedico esse trabalho a Deus e aos meus filhos Enzo Gabriel e Arthur Miguel.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus pelo dom da vida e o poder dos sonhos que me faz sempre sonhar e almejar a conquista de novos horizontes.

Aos meus avós Abílio Rodrigues (In memorian), Leonora Rodrigues (In Memorian), Sinvaldo Alfredo Borges (In Memorian) e Ana Lizarda da Silva por mostrar que apesar das dificuldades a vida pode ser vivida com doçura.

Aos meus pais, Averino Gomes e Maria Neide Borges, pelo exemplo de honestidade e luta na conquista de uma vida sempre melhor para os que estiveram sob suas responsabilidades.

Aos meus irmãos Itamar Borges, Rubens Borges, Josafá Borges e irmãs Ednélia Borges, Maria Borges, Marta Borges, Ivonete Borges, Andreia Borges e Adriana Borges por serem o meu porto seguro nos momentos de solidão.

Aos meus filhos, Enzo Gabriel e Arthur Miguel, pela inspiração que me leva a prosseguir com coragem na árdua caminhada.

Ao meu companheiro, Sidnei Silva, pela paciência e compreensão, sempre me ajudando a superar as dificuldades.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas (por numerosos que são não citarei os nomes) por me apresentarem o lado doce e divertido da vida.

Aos meus queridos professores e professoras (Mestres da vida), que me guiaram e incentivaram a alcançar o caminho incessante do conhecimento.

Ao meu orientador, Professor Dr. Manoel Antonio Oliveira Araujo, que pacientemente disponibilizou o seu tempo para partilhar comigo o seu conhecimento durante a execução deste trabalho.

Aos demais componentes da banca examinadora o meu querido e honroso professor Carlos Alberto Góes de Carvalho e a professor Danilo Moreira Jabur pela disposição e atenção ao meu trabalho.

Não há absolutamente ninguém comparável a ti, o Senhor; tu és grande, e grande é o poder do teu nome. (JEREMIAS 10:6)

## RESUMO

Esta pesquisa consiste na análise do conhecimento contábil financeiro no atual contexto da agricultura familiar na zona rural de Caetanos, município localizado no interior do estado da Bahia. O estudo tem por objetivo analisar o conhecimento contábil financeiro no desempenho da agricultura familiar irrigada. Considerando os resultados econômicos obtidos e mostrando também que o conhecimento contábil financeiro pode auxiliar no gerenciamento, planejamento e aumento da rentabilidade das atividades agrícolas na zona rural. A pesquisa contempla importantes conceitos sobre a Contabilidade, Contabilidade Rural, Agricultura Familiar, Rentabilidade e Planejamento. Referente à metodologia, este estudo classificou-se como pesquisa de natureza aplicada, quanto à abordagem, qualitativa, do ponto de vista dos objetivos como exploratória, e quanto aos procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A coleta de dados ocorreu por meio de visitas realizadas no mês de julho/2018 diretamente com pequenos produtores rurais. A partir das informações obtidas será possível definir o nível de conhecimento contábil financeiro dos pequenos produtores rurais de Caetanos e o quanto a falta desse conhecimento afeta a rentabilidade econômica nas pequenas propriedades rurais do município estudado.

**Palavras Chaves:** contabilidade. contabilidade rural. agricultura familiar. rentabilidade.

## **ABSTRACT**

This research consists of the analysis of financial accounting knowledge in the current context of family farming in the rural area of Caetanos, a municipality located in the interior of the state of Bahia. The study aims to analyze the financial accounting knowledge in the performance of irrigated family agriculture. Considering the economic results obtained and also showing that financial accounting knowledge can help in managing, planning and increasing the profitability of agricultural activities in the rural area. The research contemplates important concepts on Accounting, Rural Accounting, Family Agriculture, Profitability and Planning. Regarding the methodology, this study was classified as a research of an applied nature, regarding the qualitative approach, from the point of view of the objectives as exploratory, and as for technical procedures such as bibliographical research and field research. Data collection took place through visits made in July / 2018 directly with small farmers. Based on the information obtained, it will be possible to define the level of financial accounting knowledge of the small rural producers of Caetanos and how much the lack of know-how affects the economic profitability in the small rural properties of the studied municipality.

**Key words:** Accounting. Rural accounting. Family farming. Profitability.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: CULTIVO DE UVA. AGRICULTOR 5	41
FIGURA 2: COLHEITA DE MARACUJÁ. AGRICULTOR 6	41
FIGURA 3: COLHEITA DE FEIJÃO. AGRICULTOR 1	42
FIGURA 4: AGRICULTOR 6 COLHENDO ANDU.	43
FIGURA 5: PRODUÇÃO DE COCO. AGRICULTOR 5	43
FIGURA 6: CULTIVO DE MAMÃO. AGRICULTOR 8 <b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>	
FIGURA 7: CULTIVO DE MARACUJÁ. AGRICULTOR 2	43
FIGURA 8: RIO GAVIÃO NO PERÍODO CHUVOSO	45
FIGURA 9: RIO GAVIÃO EM PERÍODO DE SECA	45

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: ESTADO DA ARTE EM OUTUBRO/2018	24
QUADRO 2: DIFERENÇA ENTRE GESTÃO PROFISSIONALIZADA E GESTÃO NÃO PROFISSIONALIZADA.	33
QUADRO 3: CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS COM RELAÇÃO AOS CRITÉRIOS.	36
QUADRO 4: TEMPO DE PERMANÊNCIA NA PROPRIEDADE.	49
QUADRO 5: QUANTIDADE DE FILHOS POR FAMÍLIA.	50
QUADRO 6: ÁREA MÉDIA DA PROPRIEDADE.	51
QUADRO 7: MANEIRA DE AQUISIÇÃO DA PROPRIEDADE.	52
QUADRO 8: TEMPO DE TRABALHO NA AGRICULTURA.	53
QUADRO 9: TRABALHO FORA DA PROPRIEDADE.	54
QUADRO 10: NÍVEL DE ESCOLARIDADE.	55
QUADRO 11: INSTITUIÇÃO DE ENSINO FREQUENTADA.	56
QUADRO 12: PERÍODO EM QUE ESTUDOU.	57
QUADRO 13: ACESSO AOS BENEFÍCIOS SOCIAIS.	58
QUADRO 14: OUTRAS FONTES DE RENDA ALÉM DA LAVOURA.	59
QUADRO 15: AUMENTO DA RENDA APÓS A IRRIGAÇÃO DA LAVOURA.	60
QUADRO 16: PRODUÇÃO NA PROPRIEDADE.	61
QUADRO 17: CRIAÇÃO DE ANIMAIS NA PROPRIEDADE.	62
QUADRO 18: PLANEJAMENTO FINANCEIRO.	63
QUADRO 19: CONTROLE DE GASTOS	64
QUADRO 20: USO DE ANATOÇÕES.	65
QUADRO 21: OBTENÇÃO DE LUCRO OU PREJUÍZO?	66
QUADRO 22: USO DE FINANCIAMENTOS	67
QUADRO 23: CONTRIBUIÇÃO DOS FINANCIAMENTOS PARA A LAVOURA	68
QUADRO 24: VENDA DA PRODUÇÃO	69
QUADRO 25: CONHECIMENTO SOBRE CONTABILIDADE	70
QUADRO 26: SOBRE A FUNÇÃO DA CONTABILIDADE.	71
QUADRO 27: UTILIZAÇÃO DO SERVIÇO DE CONTABILIDADE.	72
QUADRO 28: SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE PARA A VIDA NO CAMPO.	73

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: TEMPO DE PERMANÊNCIA NA PROPRIEDADE.	74
TABELA 2:QUANTIDADE DE FILHOS POR FAMÍLIA.	75
TABELA 3: A ÁREA MÉDIA DAS PROPRIEDADES RURAIS.	76
TABELA 4:AQUISIÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL	78
TABELA 5: TEMPO DE TRABALHO NA AGRICULTURA.	79
TABELA 6: TRABALHO FORA DA PROPRIEDADE RURAL.	81
TABELA 7:NÍVEL DE ESCOLARIDADE.	82
TABELA 8:INSTITUIÇÃO DE ENSINO FREQUENTADA PELOS ENTREVISTADOS.	83
TABELA 9: PERÍODO EM QUE OS ENTREVISTADOS FREQUENTARAM A ESCOLA.	85
TABELA 10: PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS SOCIAIS.	86
TABELA 11: FONTE DE RENDA ALÉM DA LAVOURA	87
TABELA 12: MUDANÇA NA RENDA APÓS A IRRIGAÇÃO DA LAVOURA.	89
TABELA 13:PRODUTOS CULTIVADOS NA PROPRIEDADE.	90
TABELA 14: CRIAÇÃO DE ANIMAIS NAS PROPRIEDADES.	92
TABELA 15:PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS.	93
<i>TABELA 16:CONTROLE DE GASTOS COM A LAVOURA.</i>	95
TABELA 17:UTILIZAÇÃO DE ANOTAÇÃO.	96
TABELA 18:OBTENÇÃO DE LUCRO OU PREJUÍZO.	97
TABELA 19:FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS.	99
TABELA 20:COMO OS AGRICULTORES VEEM OS FINANCIAMENTOS.	100
TABELA 21: VENDA DA PRODUÇÃO.	101
TABELA 22: JÁ OUVIU FALAR EM CONTABILIDADE?	103
TABELA 23: CONHECIMENTO SOBRE A FUNÇÃO DA CONTABILIDADE.	104
TABELA 24:SOBRE USO DO SERVIÇO CONTÁBIL.	106
TABELA 25:NOÇÃO SOBRE O PAPEL DA CONTABILIDADE.	107

## LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1:TEMPO DE PERMANÊNCIA NA PROPRIEDADE	74
GRAFICO 2:QUANTIDADE DE FILHOS POR FAMÍLIAS	76
GRAFICO 3: ÁREA MÉDIA DAS PROPRIEDADES RURAIS.	77
GRAFICO 4: AQUISIÇÃO DA PROPRIEDADE.	78
GRAFICO 5:TEMPO DE TRABALHO NA AGRICULTURA.	80
GRAFICO 6:TRABALHO FORA DA AGRICULTURA.	81
GRAFICO 7: : NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PRODUTORES ENTREVISTADOS.	83
GRAFICO 8:INSTITUIÇÃO FREQUENTADAS PELOS ENTREVISTADOS	84
GRAFICO 9:: PERÍODO EM QUE OS ENTREVISTADOS FREQUENTARAM A ESCOLA.	86
GRAFICO 10:PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS SOCIAIS.	87
GRAFICO 11:FONTE DE RENDA ALÉM DA LAVOURA.	88
GRAFICO 12: MUDANÇA NA RENDA APÓS A IRRIGAÇÃO DA LAVOURA.	89
GRAFICO 13:PRODUTOS CULTIVADOS NA PROPRIEDADE.	91
GRAFICO 14: CRIAÇÃO DE ANIMAIS NA PROPRIEDADE.	92
GRAFICO 15:: PLANEJAMENTO DAS FINANÇAS	94
GRAFICO 16:CONTROLE DE GASTOS COM A PRODUÇÃO.	95
GRAFICO 17:UTILIZAÇÃO DE ANOTAÇÃO.	96
GRAFICO 18: OBTENÇÃO DE LUCRO OU PREJUÍZO.	98
GRAFICO 19:FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS.	99
GRAFICO 20: SATISFAÇÃO COM OS FINANCIAMENTOS	101
GRAFICO 21:VENDA DA PRODUÇÃO.	102
GRAFICO 22: : JÁ OUVIU FALAR EM CONTABILIDADE?	104
GRAFICO 23:CONHECIMENTO SOBRE A FUNÇÃO DA CONTABILIDADE.	105
GRAFICO 24:SOBRE O USO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS.	106
GRAFICO 25:NOÇÃO SOBRE O PAPEL DA CONTABILIDADE.	108

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEASA	Central de Abastecimento de Vitória da Conquista
DAP	Documento de Aptidão do Produtor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PRONAF	Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar
STRs	Sindicato dos Trabalhadores Rurais

## SUMÁRIO

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO .....	16
1.1 TEMA .....	18
1.2 OBJETIVOS .....	18
1.2.1 OBJETIVO GERAL .....	18
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	19
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO .....	19
1.3.1 QUESTÃO PROBLEMA .....	19
1.4 HIPOTESE DA PESQUISA .....	19
1.5 JUSTIFICATIVAS .....	19
1.6 RESUMO METODOLÓGICO .....	20
1.7 VISÃO GERAL .....	20
CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO .....	21
2.1. MARCO CONCEITUAL .....	21
2.1 MARCO TEÓRICO .....	26
2.3.1 A CIÊNCIA CONTÁBIL .....	26
2.3.2 CONTABILIDADE RURAL .....	28
2.3.3 AGRICULTURA FAMILIAR .....	30
2.3.4 PLANEJAMENTO E GESTÃO NA ADMINISTRAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL .....	32
CAPÍTULO 03 – METODOLOGIA .....	35
3.1 PESQUISA QUALITATIVA .....	37
3.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA .....	38
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	38
3.3.1 ENTREVISTA .....	38
3.3.2 CONTEXTO DA PESQUISA: AGRICULTORES FAMILIARES NA ZONA RURAL DE CAETANOS – BA .....	39
3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO .....	47
CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....	48
4.1 ENTREVISTA COM OS PRODUTORES RURAIS .....	48
4.3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS .....	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	109
REFERÊNCIAS .....	112

## CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO

Os princípios básicos da contabilidade que são aplicados na atividade industrial e comercial são também válidos em termos gerais para a atividade rural. Entretanto, deve-se ressaltar que essa tem determinadas características peculiares que a diferencia dos demais segmentos. Um exemplo na atividade agrícola está no exercício social para apuração das atividades e na contabilização das culturas produzidas. A regra geral para a fixação do exercício social para as empresas de outros ramos é de 12 meses, coincidindo com o ano civil, sendo o resultado apurado ao final do ano, em dezembro, porém para as empresas rurais, de atividades agrícolas e zootécnicas esse exercício social é estabelecido de acordo com a safra e com o nascimento dos animais (MARION, 2014).

Apesar de sua relevância para as atividades rurais em qualquer cultura, e diversos seguimentos, contabilidade rural não é muito utilizada no Brasil, pois os produtores rurais possuem certo receio, preferindo continuar com os ensinamentos que aprenderam durante a vida no campo, não dando abertura para modernidades, também não tão utilizada pelo profissional contábil, por desconhecimento (CREPALDI, 2006 apud KRUGER et al, 2009).

Em meio a um ambiente com tantas incertezas, variáveis, como por exemplo, o clima, que condiciona todas as atividades produtivas, implicando riscos para a agricultura, e um mercado cada vez mais competitivo, é indispensável que o pequeno produtor rural planeje suas atividades, empregue esforços na obtenção de novos conhecimentos, podendo assim optar por melhores decisões. Com vistas a estes fatores o presente estudo tem como local de realização a zona rural de Caetanos Ba, tendo como objetivos analisar o conhecimento contábil financeiro para a obtenção de maior rentabilidade no desempenho da agricultura familiar no município de Caetanos Ba. Para que este propósito seja alcançado faz se necessário discorrer sobre os seguintes objetivos específicos: obter informações sobre agricultura familiar em Caetanos; verificar a relação entre conhecimento contábil e rentabilidade; contribuir para o aprimoramento do conhecimento contábil financeiro para o desempenho da agricultura familiar no ambiente fruto da pesquisa.

A pesquisa busca responder a seguinte questão problema: O conhecimento contábil financeiro pode contribuir para a obtenção de maior rentabili-

de no desempenho da agricultura familiar irrigada no município de Caetanos Ba? A escolha da problematização se deu observando os quatro méritos estabelecidos por Pescuma (2013): Mérito pessoal, acadêmico, social e profissional.

Para o mérito profissional é o momento de aperfeiçoar o aprendizado adquirido no decorrer do curso, colocando em prática os conhecimentos teóricos, podendo assim ajudar a família e conterrâneos na identificação de um melhor gerenciamento da microempresa rural. Para a sociedade proporciona informações sobre controle e gerenciamento das atividades rurais.

Para a fundamentação teórica dessa pesquisa foram utilizadas obras de autores clássicos no estudo da ciência contábil: Iudícibus, Crepaldi e Marion. Para discorrer acerca de controle, planejamento foi utilizado autores como Padoveze, Catteli, Figueiredo e Caggiano.

A partir da questão problema supracitado, surgiu a hipótese que a falta de conhecimento contábil financeiro dificulta a gestão, controle e planejamento provocando perda de rentabilidade na propriedade rural.

O presente estudo é uma análise do conhecimento contábil financeiro no desempenho da agricultura familiar irrigada na zona rural de Caetanos estado da Bahia.

O estudo tem uma abordagem qualitativa, os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste são pesquisa bibliográfica, utilização de artigos científicos, monografias, teses, pesquisa eletrônica, bem como, a aplicação de entrevistas a dez famílias de produtores rurais praticantes da agricultura familiar irrigada.

Após aplicação das entrevistas aos agricultores, as respostas foram apresentadas em forma de quadros. Para maior compreensão dos dados coletados, as informações foram relacionadas em tabelas e gráficos e posteriormente analisados pela pesquisadora.

Com base na análise dos dados obtidos, pode-se perceber que os agricultores pouco possuem conhecimento acerca de contabilidade, e além disso tem dificuldade de obter informações referentes ao conhecimento contábil financeiro. E que se fosse utilizado, ele contribuiria para auxiliar nas tomadas de decisão e ajudaria a ter maior planejamento, controle e gestão financeira na propriedade. Espera-se com esta pesquisa conseguir mostrar aos agricultores famili-

ares a importância do auxílio contábil financeiro na propriedade, que a utilização de instrumentos contábeis gerenciais, como o planejamento, é um diferencial na administração das pequenas propriedades rurais.

### 1.1 Tema

A atividade rural assim como qualquer outra atividade, necessita de mecanismos gerenciais, que lhe deem suporte no controle de suas atividades, acompanhando o seu desempenho para manter - se competitiva e com sustentabilidade.

As dificuldades que o pequeno produtor rural tem frente as suas decisões são muitas, e tornam-se muito mais difícil tomar decisões corretas, se o mesmo não tiver um adequado conhecimento acerca do controle dos seus custos, despesas, receitas, entre outros dados relevantes. Partindo desta conjuntura, este trabalho tem como tema a análise do conhecimento Contábil Financeiro no desempenho da agricultura familiar irrigada zona rural de Caetanos Ba, visando um melhor planejamento na execução das atividades, buscando assim aumentar sua rentabilidade.

A partir do conhecimento contábil financeiro pode se ter um melhor controle e planejamento na execução das atividades agrícolas, sendo possível apurar com maior clareza a situação do desempenho da agricultura familiar na zona rural do município, identificando possíveis arestas na produção, obtendo maiores informações, auxiliando assim o pequeno produtor rural a tomar a melhor decisão.

### 1.2 OBJETIVOS

Para Gil (2010), o objetivo faz com que a problematização seja contextualizada a dimensão mais próxima a realidade do trabalho. Eles se dividem em geral e específicos. Para este estudo foram definidos os seguintes objetivos:

#### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o conhecimento contábil financeiro das pessoas participantes da agricultura familiar irrigada no município de Caetanos-Ba.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar a relação entre conhecimento contábil e rentabilidade;
- Obter informações sobre agricultura familiar em Caetanos;
- Contribuir para o aprimoramento do conhecimento contábil financeiro para o desempenho da agricultura familiar no ambiente frutífero da pesquisa.

### 1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

O problema de pesquisa é uma questão específica que se deseja investigar dentro do tema. Para sua elaboração o pesquisador deve levar em consideração o objeto de estudo e a literatura existente. O presente estudo apresenta a seguinte questão problema.

#### 1.3.1 Questão problema

Ao analisar a possível aplicabilidade do conhecimento contábil financeiro no desempenho da agricultura familiar, surgiu a seguinte indagação: O conhecimento contábil financeiro pode contribuir para a obtenção de maior rentabilidade no desempenho da agricultura familiar irrigada no município de Caetanos Ba?

### 1.4 HIPOTESE DA PESQUISA

A falta de conhecimento contábil financeiro dificulta a gestão, controle e planejamento provocando perda de rentabilidade na propriedade rural.

### 1.5 JUSTIFICATIVAS

Ao pesquisar sobre quais contribuições o conhecimento contábil financeiro poderia oferecer aos agricultores familiares na zona rural de Caetanos Ba, foram observados quatro méritos, conforme Pescuma (2013, p.25): Pessoal, acadêmico, profissional e social.

Como mérito pessoal a escolha deste tema para elaboração do estudo deu-se pelo fato do proponente identificar-se e possuir envolvimento com a área rural, sendo filha de pequenos produtores rurais. A elaboração deste estudo é de grande valia, pois como alguém que conhece a dificuldade de informação, torna-se possível observar se é viável investir capital e obter retorno financeiro em pequenas propriedades rurais.

Como mérito profissional, é o momento de aperfeiçoar o aprendizado adquirido no decorrer do curso, colocando em prática os conhecimentos teóricos, podendo assim ajudar a família e conterrâneos na identificação de um melhor gerenciamento da microempresa rural.

Como mérito social, principalmente para os pequenos produtores rurais de Caetanos Ba, este estudo será de grande importância, pois proporciona um conjunto de informações relevantes, sobre o controle e gerenciamento das atividades, auxiliando assim na tomada de decisões, identificando com maior facilidade os entraves, e buscando melhores maneiras de resolvê-los.

Como mérito acadêmico, principalmente os alunos do curso de Ciências Contábeis da Uesb, o trabalho de conclusão de curso ficará à disposição na biblioteca como fonte de consulta, com pretensão de contribuir para o crescimento profissional e aperfeiçoamento na área em estudo.

## 1.6 RESUMO METODOLOGICO

Em relação ao desenvolvimento deste trabalho, foi utilizada uma abordagem qualitativa. Como suporte, foi realizado um levantamento bibliográfico através de livros de autores da temática, artigos, dissertações e pesquisas eletrônicas; a coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas com dez produtores rurais; posteriormente, esses dados foram analisados e apresentados nesse trabalho.

## 1.7 VISÃO GERAL

Este trabalho monográfico contém 04 capítulos. O primeiro referente à introdução com seus itens primordiais. O segundo engloba a teoria sobre o assunto, subdividindo em três partes: Estado da arte, Marco Conceitual explicando conceitos de Contabilidade Geral, Contabilidade rural, Agricultura Familiar, Planejamento e rentabilidade e por fim o Marco teórico, que traz de uma forma mais concisa e compreensível características do tema abordado. O terceiro capítulo expõe a metodologia da pesquisa. No quarto capítulo os dados foram apresentados e analisados. No quinto capítulo concluiu o trabalho explicitando as conclusões do estudo e sugerindo pesquisas futuras. Seguido pelas referências bibliográficas e anexos.

## CAPÍTULO 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresentar-se-á a revisão bibliográfica a fim de fundamentar o conteúdo com as teorias realizadas por outros autores, dando o embasamento necessário à realização dos objetivos já citados anteriormente. Segundo Vergara (2009, p. 29) “o referencial teórico tem por objetivo apresentar os estudos sobre o tema, ou especificamente sobre o problema, já realizada por outros autores”.

Dentre os autores pesquisados recorreremos a Marion, Crepaldi, Oliveira, Segatti, Beuren, Vergara, Gil.

### 2.1. MARCO CONCEITUAL

A elaboração de uma pesquisa ou investigação sobre determinado assunto requer uma sistematização de alguns conceitos básicos. Nesse sentido o marco conceitual se refere a uma ordem coerente de todos os aspectos que fazem parte de uma investigação.

O primeiro conceito a ser destacado é o de contabilidade que segundo o Dicionário de Contabilidade ((1995) “é a ciência que tem por objetivo estudar o sistema da riqueza administrativa a fim de observar se ela atinge os fins propostos pelo sujeito aziendal. ”

A contabilidade como um dos conhecimentos mais antigos da humanidade não engloba apenas informações que auxiliam governos ou entidades. Ela é um importante instrumento a ser utilizada pelos interessados na tomada de decisão. Como destaca Marion:

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. (MARION 2009, P. 28)

Nesse contexto, vale ressaltar que a contabilidade é uma Ciência Social Aplicada e, como tal, ela responde e evolui de acordo com as necessidades do homem. Corroboram Figueiredo e Caggiano (1997) que a Contabilidade pode ser definida como um sistema de informação e mensuração de eventos que afetam a tomada de decisão.

O segundo conceito para este trabalho é o de contabilidade rural. A contabilidade rural é a ciência que estuda o patrimônio das empresas rurais, atribu-

indo contas específicas a esse meio e suas particularidades, evidenciando a importância de cada um de seus segmentos, seja a criação de animais ou de culturas agrícolas permanentes e temporárias.

Alloe e Valle (1967) define que a Contabilidade Agrícola é a parte da Contabilidade aplicada às atividades agrícolas, tendo por objetivo o estudo, registro e controle da gestão econômica do patrimônio das empresas que se dedicam a essas atividades. Para Marion (1999) a Contabilidade Rural é a Contabilidade Geral aplicada as empresas rurais.

Crepaldi (2003) acrescenta que a contabilidade rural é uma necessidade urgente no Brasil, porém ainda pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores, uma vez que comumente considera-se que o empresário rural deva controlar toda a contabilidade de sua propriedade.

Para uma melhor compreensão da importância da contabilidade rural se faz necessário o conceito de Empresa Rural. De acordo com Marion (1999, p. 23), “Empresas Rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas. ”

Crepaldi 1993, destaca:

*As atividades rurais (também conhecidas como agropecuárias) são exercidas das mais variadas formas, desde o cultivo caseiro para a própria subsistência até os grandes complexos industriais, explorando os setores agrícolas, pecuários e agroindustriais. (CREPALDI, 1993, p. 17)*

A atividade agrícola, que é sem dúvida a mais antiga forma de atividade econômica produtiva organizada, embora seja essencialmente uma atividade produtiva, contudo apresenta na realidade uma estreita conexão entre os processos de produção e de distribuição, no que se refere à satisfação das necessidades do agricultor e de sua família. Dentre deste contexto faz se necessário a abordagem do conceito de agricultura. Para Crepaldi (1993):

*A agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas, ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham a satisfazer as necessidades humanas. (CREPALDI, 1993 p. 17)*

Outro conceito a ser abordado é o de agricultura Familiar que neste trabalho torna se o mais significativo. Abramovay (2002) define que:

*Agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantem entre si laços de sangue ou de casamento. (ABRAMOVAY, 2002, p. 3).*

Abramovay (2002) acrescenta que a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição ao crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidade de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas.

A Lei 11.326/2006 caracteriza a agricultura familiar como todo produtor rural com área de até quatro módulos fiscais e que utiliza mão de obra familiar (podendo manter até 2 empregados permanentes) nas atividades de: agropecuária, silvicultura, extrativista, aquicultura, pesca artesanal.

Para que o agricultor familiar se desenvolva e acompanhe a evolução do setor rural é de fundamental importância o planejamento de suas atividades produtivas. Para Figueiredo e Caggiano (1997) planejamento é a mais básica de todas as funções gerenciais, e a habilidade com que esta função está sendo desempenhada determina o sucesso de todas as operações.

De acordo com Catelli (2001) planejar diz respeito a conhecer a realidade e agir de acordo com esse conhecimento para alcançar o que se deseja. O processo do planejamento precede a ação e é dirigido para a tomada de decisão agora com vistas no futuro.

O último conceito a ser apresentado é o de rentabilidade. A rentabilidade mede o êxito econômico da entidade, o retorno que ela obteve por meio de seus investimentos. Segundo Padovese e Benedito (2007, p.104), “a rentabilidade é resultante das operações da empresa em determinado período e, portanto, envolve todos os elementos operacionais, econômicos e financeiros do empreendimento. ”

O objetivo da rentabilidade é determinar o retorno do investimento para saber se este foi coerente com o planejado. Pode se dizer, portanto que rentabilidade é uma relação entre os recursos necessários e seus benefícios econômicos derivados.

QUADRO 1: Estado da arte em outubro/2018

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Artigo	Benefícios da Contabilidade Rural para a agricultura familiar: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço – Pará.	Leidian Moura da Silva	2017	Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA	O presente trabalho faz uma abordagem sobre a contabilidade rural como instrumento de gestão por controle na agricultura familiar.	<a href="http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373">http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373</a>	29mar 2018
Periódico	Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf.	Maria José Carneiro	1997	Biblioteca Virtual	A partir da perspectiva da reprodução social discute-se algumas noções subjacentes aos princípios norteadores do Pronaf.	<a href="http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/oito/carneiro8.htm">http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/oito/carneiro8.htm</a>	13 abr 2018
Artigo	A importância dos financiamentos para o fortalecimento e sobrevivência da agricultura familiar.	Jairo Costa	2012	Centro Universitário de Lins - Unilins, Lins-SP.	O presente artigo tem por objetivo investigar a importância dos financiamentos para o fortalecimento e sobrevivência da agricultura familiar.	<a href="http://revista.unilins.edu.br/index.php/cognitivo/article/download">http://revista.unilins.edu.br/index.php/cognitivo/article/download</a>	16 jun 2018
Artigo	A importância do controle contábil para o desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar.	Wildmis Borges Soares	2016	Universidade Federal do Mato Grosso	Este artigo traz como temática e objetivo de pesquisa analisar a importância do controle contábil para o desenvolvimento socioeconômico da Agricultura Familiar.	<a href="http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/CONASUM/IVsum/paper/viewFile/794/288">http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/CONASUM/IVsum/paper/viewFile/794/288</a>	16 set 2018

	liar de Rondonópolis.						
Artigo	Agricultura familiar: perspectivas de permanência dos jovens no campo do município de Igaci/alagoas.	Antonio Marcos Pontes de Moura. Gleice Mary Gomes da Silva	2012	Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL	O presente estudo trata sobre as expectativas da agricultura familiar, tendo como principal análise a juventude rural, quanto a sua permanência no campo.	<a href="http://www.lagea.ig.fu.br/xxlenga/anaais_enga_2012/eixos/1092_1.pdf">http://www.lagea.ig.fu.br/xxlenga/anaais_enga_2012/eixos/1092_1.pdf</a>	13 jul 2018
Tese de Mestrado	Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil*	Gleicy Jardim Bezerr	2017	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Agricultura familiar, como potencial de inserção produtiva desenvolvimento local.	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151870122017000100003&amp;script=sci_atract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151870122017000100003&amp;script=sci_atract&amp;tlng=pt</a>	16 set 2018
Tese de Mestrado	Gestão de custos na agricultura familiar na cidade de Ponta Grossa	Maria Helena da Fonseca	2018	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Este trabalho tem como objetivo determinar quais são os elementos utilizados para a formação da gestão de custos na agricultura familiar.	<a href="http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3026/1/PG_PPGE_P_M_Fonseca%2C%20Maria%20Helena%20da_2018.pdf">http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3026/1/PG_PPGE_P_M_Fonseca%2C%20Maria%20Helena%20da_2018.pdf</a>	01 out 2018
Artigo	Reflexões sobre a Capacitação Gerencial na Agricultura Familiar Brasileira.	Joelsio José Lazzarotto João Caetano Fioravanço	2012	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.	O presente trabalho busca efetuar reflexões acerca da gestão nos estabelecimentos de agricultura familiar.	<a href="http://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/pcao/944614/reflexoes-sobre-a-capacitacao-gerencial-na-agricultura-familiar-brasileira">http://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/pcao/944614/reflexoes-sobre-a-capacitacao-gerencial-na-agricultura-familiar-brasileira</a>	19 out 2018

Fonte: Compilação da Internet. Elaboração Própria (2018)

## 2.1 MARCO TEÓRICO

Neste tópico serão apresentados os autores de maior relevância utilizados na pesquisa, eles são cruciais para o entendimento do leitor sobre o tema estudado, bem como os principais conhecimentos que serviram para fundamentar o texto. Inicialmente, serão estudados os aspectos da Contabilidade e em seguida se faz necessário estudar tópicos sobre aspectos da Contabilidade Rural e Agricultura Familiar.

### 2.3.1 A CIÊNCIA CONTÁBIL

A Contabilidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o patrimônio. Os registros referentes à Contabilidade datam de tempos remotos, segundo Sá (1996, pag. 26), aproximadamente 3.550 a.C., os egípcios já possuíam escrita hieroglífica, uma escrita através de sinais para eles sagrados onde somente sacerdotes, membros da alta realeza, altos cargos tinham o privilégio de conhecer tal arte e o aperfeiçoamento da escrita de modo a simplificá-lo proporcionaram um meio eficaz para a racionalidade da escrita contábil.

Existem diversas ramificações para esta ciência, tais como: de Custos, comercial, industrial, rural, etc. Crepaldi (2008) conceitua Contabilidade, considerando suas funções na entidade, da seguinte forma:

A Contabilidade é um ramo do Conhecimento humano que trata da identificação, avaliação, acumulação e apresentação dos eventos econômicos de uma entidade, seja ela industrial, comercial, agrícola, pública etc., com o objetivo final de permitir a tomada de decisão por seus usuários internos e externos por meio de seus sistemas de informação. (CREPALDI, 2008, p.18)

A Contabilidade tem sua prática pautada em um conjunto de pressupostos e princípios fundamentais os quais muitas são chamados de princípios contábeis. E a observância dos Princípios Fundamentais de Contabilidade constitui condição de legitimidade das Normas Brasileiras de Contabilidade. Para Vasconcelos (2009, p. 11) os princípios contábeis são o alicerce de toda a prática contábil e, portanto, formam a estrutura conceitual da Contabilidade. Ou seja, são as vigas mestras dessa estrutura.

Além dos princípios contábeis, a Contabilidade exige técnicas na execução de seus procedimentos. Do ponto de vista moderno, podemos enumerar quatro técnicas contábeis, quais sejam:

Escrituração

Demonstração

Auditoria

Análise das demonstrações

A cerca das técnicas contábeis, Vasconcelos (2009) enfatiza os seguintes conceitos:

A escrituração compreende os procedimentos de registro ou lançamentos dos fatos contábeis. A demonstração corresponde à evidência do desempenho da entidade. A técnica de análise das demonstrações promove a interpretação do conteúdo reportado, evidenciado nas demonstrações. A técnica de auditoria verifica a aderência aos princípios contábeis. (VASCONCELOS 2009, p.57)

As técnicas contábeis reforçam a importância da contabilidade como instrumento de informação econômica. Segundo Hendriksen (1977), apud Padoveze (2005) a contabilidade é um processo de comunicação de informação econômica para propósitos de tomada de Decisão tanto pela administração como por aqueles que necessitam fiar-se nos relatórios externos.

A evolução histórica da contabilidade segundo Glautier e Underdown (1997) apud Padoveze (2005) contribui para o esclarecimento das funções contábeis e de controle, bem como do permanente processo evolutivo da Ciência da Contabilidade. Entre estas funções contábeis está a Contabilidade de Responsabilidade social que na visão de Padoveze (2005) alarga o escopo da contabilidade por considerar os efeitos sociais das decisões dos negócios, bem como seus efeitos econômicos. A esse respeito, Glautier e Underdown (1997) apud Padoveze (2005) corrobora dizendo que:

A utilidade da contabilidade como Ciência Social depende dos benefícios que ela pode trazer para a sociedade, benefícios que devem prevalecer sobre as vantagens que ela pode conferir para seus membros individuais. (GLAUTIER e UNDERDOWN, 1997, apud PADOVEZE, 2005, p.26)

### 2.3.2 CONTABILIDADE RURAL

A Contabilidade Rural é o ramo da contabilidade aplicada às empresas rurais. Segundo Crepaldi (2004, p.62), a Contabilidade Rural é uma necessidade urgente no Brasil, porém ainda pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. Em geral, considera-se que a função contábil deve ser controlada pelo empresário rural.

A Contabilidade sempre foi reconhecida por sua capacidade de mensurar e de informar de forma objetiva os eventos, atividades e transações que são planejados e executados nas empresas. Diante dessas particularidades,

a contabilidade rural é a ciência que serve de instrumento para planejamento, controle e tomada de decisão dentro de uma propriedade rural, sendo um diferencial quando aplicada, possuindo benefícios ao agricultor, pois gera informações acerca dos custos, despesas e receitas das atividades agrícolas (KRUGER et al, 2009).

Por isso, está, de forma responsável, apta a construir uma nova base de informações gerenciais para dar suporte à excelência competitiva global, contribuindo lucrativamente para as empresas rurais.

A Contabilidade Rural destaca-se como o principal instrumento de apoio às tomadas de decisões durante a execução e o controle das operações da empresa rural. Ela é desenvolvida dentro de um ciclo de coleta e processamento de dados que culmina com a produção e distribuição de informações de saída, na forma de relatórios contábeis.

Pode-se, assim, conceituar a Contabilidade Rural como um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: “Controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar o resultado das entidades rurais e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis” (CREPALDI, 2004 p.86).

Neste contexto, dentro do sistema de informações da empresa rural, a contabilidade auxilia na geração de informações para o planejamento e o controle das atividades e, por conseguinte, sua estrutura, quer seja na apresentação das informações, quer seja no registro e avaliação. O objeto da Contabilidade Rural tem sido o patrimônio e seu uso, a determinação do lucro e o controle do patrimônio.

A Contabilidade informa se uma empresa rural está atingindo o seu objetivo final: o lucro. Portanto, deve ser acompanhada muito de perto pelo proprietário rural. Segundo Calderelli (2003, p. 180), a Contabilidade Rural é “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

Crepaldi (2004) descreve a finalidade da contabilidade rural como

a de orientar as operações agrícolas e pecuárias; medir e controlar o desempenho econômico financeiro da empresa e de cada atividade produtiva; apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e investimentos; auxiliar nas projeções de fluxos de caixas; permitir comparações à performance da empresa com outras; conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família; justificar a liquidez e a capacidade de pagamento junto aos credores; servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos e gerar informações para a Declaração do Imposto de Renda. (CREPALDI, 2004, p.86)

O papel da Contabilidade Rural, como de toda ciência contábil, é sobretudo valioso, não apenas do ponto de vista econômico e administrativo, mas também moral. A regularidade em conjunto com a organização são elementos de real importância em toda administração.

Corroborando com o tema Carneiro e Carneiro (1933 p. 24) salienta que a Contabilidade Rural apresenta ao mesmo tempo;

O estado econômico, jurídico e financeiro da azienda agrícola ao começar o exercício, isto é, os valores existentes, os débitos créditos, e o movimento de numerário.

As modificações operadas pelos fatos administrativos realizados (aumento, diminuição ou transformação de valores)

A demonstração de quais foram as contas afetadas pela gestão administrativas e em que consistiram essas transformações.

O resultado de cada objeto da exploração rural, bem como o seu resultado final (lucro ou prejuízo).

A contabilidade quando aplicada em uma propriedade rural, de pequeno, médio ou grande porte, apresenta muitos benefícios, pois registra os custos desde o preparo do solo, plantação, adubação, colheita e os beneficiamentos, dando ao produtor subsídios referentes a sua produção, gerando informações para a tomada de decisão e controle. Além de diferenciar os gastos pessoais do agricultor dos gastos de sua propriedade.

### 2.3.3 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é atividade econômica regulamentada por meio da Lei de nº 11.326/2006 que conforme o Art. 1º “estabelece os conceitos, princípios e instrumentos destinados à formulação das políticas públicas direcionadas à Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. ”

De acordo com a lei acima descrita no art. 3º são considerados agricultores e agricultoras familiares aqueles cidadãos e cidadãs que desenvolvam práticas no meio rural e atendam quatro critérios específicos:

- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
  - II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
  - III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;
  - IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.
- (BRASAIL, 2006)

A identificação da agricultura familiar, para fins de acesso às políticas públicas, se dá pela obtenção da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). De posse da DAP, o agricultor familiar comprova a sua inserção do meio rural, com a declaração descritiva da propriedade e/ou suas atividades econômicas.

Afora as questões legais, a DAP permite o reconhecimento do agricultor familiar enquanto ator econômico que desenvolve atividade produtiva no campo. Segundo o Censo Agropecuário 2006 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui cerca de 4,3 milhões de estabelecimentos rurais que utilizam a terra para a agricultura familiar, ocupando uma área total de aproximadamente 80 milhões de hectares.

Em julho de 2016, 4,9 milhões de agricultores familiares tinham a DAP ativa, podendo uma Declaração ser emitida para integrantes da mesma família, a depender do caso. A DAP é declaratória e, para ter validade, deve estar ativa, ou seja, atualizada a cada três anos ou imediatamente quando houver mudança em informações da unidade familiar.

Para Morgado (2000 apud MACHADO, 2003, p. 15) “a agricultura familiar brasileira caracteriza uma forma de organização da produção na qual os critérios utilizados para orientar as decisões relativas à exploração não são vistos

unicamente pelo ângulo da produção/rentabilidade econômica, mas abrangem, também, as necessidades e objetivos da família”.

Segundo Brum (2004), a agricultura familiar tem se caracterizado pela pequena propriedade, pelo trabalho familiar, pela diversificação agrícola, com a renda advinda das lavouras de milho, soja, trigo, feijão, pecuária e outros produtos. Estes desempenham um papel muito importante, pois garantem a subsistência da família, distribuem renda e geram postos de trabalho, garantindo assim o sustento de milhões de brasileiros.

Ainda Brum (2004) ressalta que para manterem na atividade, os pequenos agricultores necessitam da presença do Estado, financiando de forma subsidiada a produção. Alguns destes financiamentos disponibilizados pelo Estado são:

- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf): oferece apoio financeiro, constituindo-se em uma tentativa de apoio político importante para a agricultura familiar.

- Banco da Terra: contribui para assegurar aos pequenos agricultores a possibilidade de acesso à terra.

Vikas e Nantes (2010) comentam que considerando o reduzido número de funcionários e a concentração de atividades administrativas e operacionais na figura do proprietário pressupõe-se, que no caso da agricultura familiar os três níveis de planejamento (estratégico, tático e operacional) são desenvolvidos por apenas uma pessoa, o proprietário, ou por poucas pessoas da família, responsáveis pelas decisões sobre as atividades a serem desenvolvidas na propriedade.

Portanto a agricultura familiar é responsável por boa parte da exploração agrícola e pecuária no Brasil, sendo dirigida normalmente por apenas um proprietário ou poucas pessoas da família, onde os mesmos são responsáveis pelas principais decisões, onde se existir, existe pouca mão de obra externa.

#### 2.3.4 PLANEJAMENTO E GESTÃO NA ADMINISTRAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL

De acordo com Bateman & Snell (1998) apud Lourenzani (2006), a gestão de uma empresa é um processo que busca concretizar objetivos organizacionais por meio do trabalho com pessoas e recursos. Dentre as suas principais funções a desempenhar estão o planejamento, a implementação e o controle das atividades. Lourenzani (2006) continua dizendo:

Que o planejamento tem a função de especificar os objetivos a serem atingidos, bem como decidir as ações adequadas para alcançar esta finalidade. A implementação trata da execução das ações previamente identificadas e planejadas, por meio da coordenação dos recursos disponíveis. Finalmente, a função controle busca assegurar que os objetivos planejados sejam atingidos, pelo monitoramento das atividades e execução de ações corretivas, caso sejam necessárias. (LOURENZANI, 2006, p. 316)

Padoveze (2005) acrescenta que no ciclo do planejamento pode ser identificado três subprocessos distintos, quais sejam: o planejamento estratégico, o planejamento operacional e a programação.

No processo de gestão da entidade o processo de planejamento estratégico segundo Catelli (2001) compreende:

a análise das variáveis do ambiente externo (identificação das oportunidades e ameaças) e do ambiente interno da empresa (identificação das oportunidades e ameaças). (CATELLI, 2001, p.138)

A administração da propriedade rural sofre influência de fatores externos e internos e de acordo com Santos e Marion (1996) afetam os resultados econômicos da empresa agrícola, assim é preciso conhecê-los para que se possa tomar decisões ajustadas às condições favoráveis ou desfavoráveis visto que os fatores externos, como os preços dos produtos, o clima e as políticas agrícolas, etc., apresentam caráter incontrolável por parte do administrador. Quanto aos fatores internos, aqueles ligados aos recursos humanos, ao planejamento da produção, aos recursos financeiros e ao planejamento de marketing são diretamente controlados pelo administrador

Pode se dizer que a gestão de uma propriedade rural é um processo de tomada de decisão que avalia a alocação de recursos escassos em diversas possibilidades produtivas, de um ambiente de riscos e incertezas característicos do setor agrícola. Santos & Marion (1996) definem a missão do administrador rural como sendo:

O principal papel do administrador rural é planejar, controlar, decidir e avaliar os resultados, visando à maximização dos lucros, à permanente motivação, ao bem-estar social de seus empregados e à satisfação de seus clientes e da comunidade. (SANTOS & MARION, 1996, p. 16)

Laurezani (2006 p.5) enfatiza que independente do tamanho, a gestão da propriedade rural é um dos fatores indispensáveis para alcançar o desenvolvimento sustentável da propriedade como um todo. Para que a gestão da propriedade agrícola familiar obtenha resultados efetivos é necessário que a família se posicione profissionalmente. Corroborando Antônio (2008) que:

“...para uma propriedade rural tornar-se profissional é fundamental a atitude que a família assume diante da profissionalização. A gestão profissional acontece quando a família assume práticas administrativas mais racionais, modernas e menos personalizadas e pessoais.” (p. 97)

As diferenças entre a gestão profissionalizada e a gestão não profissionalizada podem ser observadas no quadro abaixo.

QUADRO 2: Diferença entre gestão profissionalizada e gestão não profissionalizada.

<b>Funções</b>	<b>Gestão profissionalizada</b>	<b>Gestão não profissionalizada</b>
Cultura	Bem definida	Vagamente definida e orientada à família.
Desenvolvimento	Planejado baseado na identificação de oportunidades e ameaças.	Ad hoc, principalmente baseado na experiência passada.
Inovação	Privilegia-se a inovação orientada ao crescimento com disposição a correr riscos calculados.	Privilegiam-se as principais inovações, correndo riscos desconhecidos.
Liderança	Estilos inspirados na participação e na consulta.	Estilos variados, desde os inspirados em ordens até a intervenção.
Orçamentos	Critérios claros de resultados esperados e alocação de recursos.	Não explícito normalmente baseado em sentimentos.
Resultados	Lucros que são resultados de metas preestabelecidas.	Normalmente é em consequência da operação.

Fonte: Uller (2002 apud Antônio, 2008, p. 98).

A profissionalização representa a conscientização dos que detêm o poder e a propriedade de que a sobrevivência de sua empresa está relacionada à gradativa separação entre família, propriedade e administração. (BERNHOEFT, 1989 apud ANTÔNIO, 2008, p. 98).

Entre os principais processos gerenciais existentes em estabelecimentos de produção agrícola estão:

os processos de definição/identificação dos mercados a serem atendidos, de entrega/distribuição dos produtos e de atendimento aos clientes;

os processos de produção propriamente ditos, como quais os produtos a serem produzidos e em quais quantidades;

o processo de suprimento da empresa, ou seja, a aquisição dos recursos necessários (naturais, físicos, financeiros, tecnológicos e humanos). (LOUREZANI, 2006, p. 316)

Nesse sentido, cabe ao produtor rural responder às questões essenciais, como: o que produzir, quanto produzir, como produzir, quando produzir e para quem produzir. Tais respostas podem ser encontradas adotando ferramentas de suporte à gestão que, embora pouco utilizadas em sistemas agropecuários, encontram-se amplamente difundidas em sistemas de produção industriais. Dentre essas ferramentas, estão o planejamento e o gerenciamento.

## CAPÍTULO 03 – METODOLOGIA

A construção do conhecimento científico se dar por meio da pesquisa. E em “termos cotidianos, pesquisar não é ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem.” (DEMO,2012, pág. 16)

A conceituação à pesquisa dada por Demo (2012) corrobora para a importância da figura do pesquisador:

“O pesquisador não somente é quem sabe acumular dados mensurados, mas sobre tudo que nunca desiste de questionar a realidade, sabendo que qualquer conhecimento é apenas recorte”. (p.20)

Neste sentido a pesquisa é abrangente no que diz respeito aos questionamentos da sociedade em seus diversos comportamentos. No Dicionário de Metodologia Científica, 2011, p. 145 a primeira definição dada ao conceito pesquisa é “um processo através do qual a ciência busca dar resposta aos problemas que se lhe apresentam.” O mesmo conceito continua inferindo que a pesquisa nada mais é que uma “investigação sistemática de determinado assunto que visa obter novas informações e/ou reorganizar as informações já existente sobre um problema específico e bem definido.” (APPOLINARIO, 2011, p. 145)

Pressupõe que o ato da pesquisa principia de um fato e ou problema conhecido, mas que recorrentemente levanta novas indagações e as tais requerem respostas não visíveis ainda. Por isso “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.” (GIL, 2010, p.1)

No ato de pesquisar faz se necessário estabelecer critérios delimitadores no campo tipológico da pesquisa, para que os objetivos definidos possam ser alcançados com êxito. De forma relevante o Dicionário de Metodologia Científica aborda uma classificação geral das pesquisas, de acordo com alguns critérios, conforme tabela abaixo:

QUADRO 3: Classificação das pesquisas com relação aos critérios.

<b>Finalidade</b>	<b>Tipo/Finalidade</b>	<b>Origem dos Dados</b>	<b>Temporalidade</b>	<b>Local de Realização</b>	<b>Natureza</b>
<b>Básica/ Fundamental/ Pura</b> (objetiva o avanço do conhecimento teórico em determinada área, não visa à aplicabilidade imediata)	<b>Descritiva</b> (descreve e interpreta a realidade, sem nela interferir; não estabelece relações de causalidade)	<b>Campo</b> (dados provenientes de sujeitos humanos ou não humanos)	<b>Longitudinal</b> (Avalia a mesma variável, num mesmo grupo de sujeitos, com duas ou mais mensurações dessas variáveis ao longo de um período de tempo)	<b>Campo</b> ( coleta de dados realizada em situação natural, sem controle do experimentador)	<b>Qualitativa</b> (lida com fenômenos: prevê a análise hermenêutica dos dados coletados)
<b>Aplicada</b> (objetiva resolver um problema concreto e imediato da humanidade)	<b>Experimental</b> (busca explicar por que ocorre determinado fenômeno, manipulando deliberadamente algum aspecto da realidade)	<b>Documental/ Bibliográfica</b> (dados provenientes de fontes documentais – livros, revistas, filmes, gravações de áudio etc.)	<b>Transversal</b> (avalia a mesma variável, numa única mensuração, em grupos diferentes de sujeitos)	<b>Laboratório</b> (coleta de dados realizada em situação controlada)	<b>Quantitativa</b> (lida com fatos: prevê a mensuração de variáveis determinadas e a análise matemática desses dados)

Fonte: Dicionário de Metodologia Científica p. 145.

Para que o conhecimento científico seja considerado verdadeiro faz-se necessário a identificação de operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. (Gil, 2008). Em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.

A investigação científica depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (Gil, 2008, p. 8), para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos. Prodanov e Freitas (2013) define:

Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. Os métodos que fornecem as bases lógicas à investigação são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico. (p.24)

Portanto a clareza na definição da metodologia a ser utilizada no trabalho científico é necessário para se ter um bom êxito. É por meio da metodologia que são definidos a classificação da pesquisa, o tipo de abordagem, se qualitativa ou quantitativa, o sistema de coleta de dados e também o plano de análise.

### 3.1 PESQUISA QUALITATIVA

Para que o objetivo deste trabalho obtivesse o resultado esperado optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, pelo fato de que, neste tipo de abordagem a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados.

Para Appolinário (2012) na abordagem qualitativa a ideia básica é identificar relações entre os dados coletados, com o objetivo e assim, desvendar seus significados por meio de interpretações e de comparações das pesquisas com o referencial teórico.

Nesse sentido corrobora Prodanov e Freitas (2013) que os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto. Na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados

Diante desse exposto, esse trabalho teve como sujeitos de pesquisa produtores rurais com perfil enquadrados na agricultura familiar da zona rural de Caetanos

BA, pelo fato de que, nesse tipo de abordagem a amostra pode vir a ser pequena e não representativa torna se a mais adequada para a obtenção dos resultados nos objetivos propostos.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Para atingir os objetivos, neste trabalho utilizou pesquisas bibliográficas, pesquisas eletrônicas e conversas informais diretamente com os produtores rurais. Tais elementos foram necessários para que pudesse obter informações precisas a cerca do conhecimento contábil financeiro que os produtores rurais detêm na pratica da agricultura familiar na zona rural de Caetanos – Ba.

### 3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O planejamento é essencial para o desenvolvimento da pesquisa científica. Assim, definidos tema, objeto, problema, tipo e campo de pesquisa, a etapa seguinte é a coleta de dados, que também deve ser planejada. A definição do instrumento de coleta de dados dependerá dos objetivos que almeja alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado. Para este trabalho foi utilizado como instrumento de coleta de dados a modalidade entrevista.

#### 3.3.1 ENTREVISTA

Na realização deste trabalho foi utilizado a modalidade de entrevista, como técnica de coleta de dados. Para Szymanski (2010, p. 93). “A entrevista é um instrumento de que se utiliza para atingir os objetivos da pesquisa.”. No presente estudo as entrevistas foram feitas de maneira semiestruturada que de acordo a mesma autora “não há roteiro fechado – ele pode ser visto como aberto no sentido de basear-se na fala do entrevistado.” (2010, p. 18).

O presente tipo de entrevista permitiu que a pesquisadora não se prendesse às perguntas pré-estabelecidas, apenas baseou-se no roteiro deixando os entrevista-

dos a vontade para expressar seus conhecimentos. Uma vez que, segundo Szymanski “Quem entrevista tem informações e procura outras”, ou seja, as entrevistas realizadas serviram para complementar o estudo bibliográfico e preencher as lacunas deixadas pelo estudo teórico. “O pesquisador, antes mesmo de iniciar o procedimento de entrevista, tem algum conhecimento e compreensão do problema, proveniente não apenas de seus referentes teóricos, mas também de sua experiência pessoal (2010 p.71)

A entrevista deve ser considerada “como um encontro interpessoal, podendo se constituir um momento de construção de um novo conhecimento. ” (Szymanski. 2010, p.14), desta faz se necessário que haja empatia entre pesquisador e entrevistado. No momento de escolha de seus entrevistados a pesquisadora preparou-se para tirar informações úteis para sua pesquisa, preocupando-se em conhecer o contexto social em que estes estavam inseridos.

Foram realizadas dez entrevistas para composição desta pesquisa acadêmica, todas com agricultores familiares na zona rural de Caetanos - BA. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos envolvidos, esse instrumento de coleta de dados foi de grande utilidade, pois possibilitou a pesquisadora a relembrar momentos dos encontros, assim enriquecendo este trabalho acadêmico.

Após a execução das entrevistas, os dados coletados, foram analisados de forma minuciosa com o intuito de traçar relações entre as respostas e as informações obtidas por fontes bibliográficas, com o intuito de perceber o nível de conhecimento contábil financeiro no desempenho da agricultura familiar irrigada na zona rural de Caetanos - BA.

### 3.3.2 CONTEXTO DA PESQUISA: AGRICULTORES FAMILIARES NA ZONA RURAL DE CAETANOS – BA

Caetanos, município baiano, que se estende por cerca de 774,7 km<sup>2</sup> e de acordo com o último censo, conta com uma população 13.639 habitantes, os quais se chamam caetanenses. A maior parte da população Caetanense está situada na zona rural. Segundo o censo demográfico de 2010 a população caetanense encontra distribuída da seguinte forma: 24,13% em Zona Urbana e 75,87% em Zona Rural

A escolha da zona rural para realização da pesquisa se deu pelo fato da pesquisadora ter suas origens na zona rural do município em estudo. Outro motivo para a escolha deste contexto se deve ao fato de que a pesquisadora conhece a realidade e a necessidade que os agricultores familiares sentem diariamente do uso de conhecimento contábil financeiro no desempenho das atividades agrícolas em suas propriedades.

Para que futuramente haja a intervenção de um conhecimento técnico científico junto a esses agricultores faz-se necessário analisar o nível de conhecimento contábil financeiro que os mesmos detêm na realidade atual.

Os dez agricultores participantes deste estudo são residentes de um povoado por nome de Canudos, o qual encontra-se localizado as margens do rio Gavião. No referido povoado residem, no momento da pesquisa, cerca de cinquenta famílias praticantes da agricultura familiar irrigada.

A principal cultura permanente cultivada neste povoado é a maracujá, o quiabo e o feijão Gandu conhecido entre os agricultores como andu. As culturas temporárias cultivadas com maior frequência são feijão, melancia, milho, mandioca, batata doce, dentre outros.

A comercialização da produção se dá nas feiras livres de Caetanos e Anagé (município vizinho), na propriedade para atravessadores e na Central de Abastecimento de Vitória da Conquista – BA. A produção é vendida semanalmente sendo que nas feiras livres ocorre nos seguintes dias: sábado e domingo. Na Central de Abastecimento de Vitória da Conquista a produção é vendida na terça-feira e sexta-feira.

O trabalho laboral na propriedade ocorre todos os dias da semana. E quando a produção em uma propriedade encontra-se em menor escala, é comum esses agricultores trabalharem nas propriedades vizinhas como diaristas.

O processo de irrigação nestas propriedades ocorre da seguinte maneira: cada proprietário possui uma ou mais bombas, de acordo com a necessidade da lavoura ou localização da propriedade, para captação da água instalada as margens do rio. Por meio de canalização essa água ora vai direto para a lavoura ora para cisternas de armazenamento.

Durante visitas e conversas informais nas propriedades dos agricultores participante da pesquisa, a pesquisadora percebeu que a falta de um conhecimento contábil financeiro mais elaborado tem resultado em perdas financeiras para os agricultores. Por não dispor de planejamento, esses agricultores sofrem perdas financeiras desde o momento do cultivo até o momento da venda. Além do pouco conhecimento sobre planejamento e gerenciamento da propriedade um outro problema que causa preocupação aos agricultores são os períodos chuvosos. Segundo relataram no período chuvoso ocorre muitas perdas, porque torna inviável a comercialização semanal da produção, a falta de infraestrutura impossibilita a travessia do rio em períodos chuvosos.

Ao aprofundar no conhecimento da realidade vivida por esses agricultores familiares despertou na pesquisadora a vontade de conhecer melhor a contabilidade rural. E entender de que forma ao conhecimento contábil financeiro voltada para a empresa rural poderia auxiliar esses agricultores no planejamento e gestão da propriedade melhorando os seus ganhos financeiros.

**FIGURA 1: Cultivo de uva. Agricultor 5**



Fonte: Acervo do agricultor

**FIGURA 2: Colheita de Maracujá. Agricultor 6**



Fonte: Acervo do produtor.

**FIGURA 3: Colheita de feijão. Agricultor 1**



Fonte: Acervo do produtor.

**FIGURA 4: Agricultor 6 colhendo andu.**



Fonte: Acervo do produtor.

**FIGURA 6: Produção de coco. Agricultor 5**



Fonte: Acervo do produtor.

FIGURA 7: Cultivo de mamão. Agricultor 8



FIGURA 8: Cultivo de maracujá. Agricultor 6



**FIGURA 9: Rio Gavião no período chuvoso**



Fonte: Acervo próprio

**FIGURA 10: Rio Gavião em período de seca**



Fonte: Acervo próprio

A análise dos dados é o procedimento que consiste na interpretação das informações coletadas dentro do universo da pesquisa. Para Castro (2011, p. 183) “a análise de dados é o núcleo central da pesquisa, que sobreviverá ou afundará, dependendo do que o autor consiga fazer nessa fase.” Marconi e Lakatos (2010) complementa que analisar dados significa a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores influenciadores.

Para Roesch (2006), análise de dados na pesquisa de caráter qualitativo é a interpretação e organização da pesquisa que se materializou através de textos e depoimentos, procurando classificar palavras, frases ou até mesmo parágrafos em categorias de conteúdo. Segundo a autora é preciso ter cuidado com a interpretação das perguntas abertas, pois é concedido liberdade de resposta ao respondente e isso pode ocasionar respostas inesperadas e também muito prolongadas.

A análise de dados começa a acontecer a partir do primeiro contato do pesquisador com o objeto pesquisado. Nesse sentido Gil (2013, p. 122) diz:

“a análise e interpretação é um processo que nos estudos de caso se dá simultaneamente à sua coleta. A rigor, análise se inicia com a primeira entrevista, a primeira observação e a primeira leitura de um documento.”

A simultaneidade entre análise e coleta de dados dificulta o estabelecimento da ordem das etapas que serão seguidas no processo de interpretação de dados, contudo existem algumas etapas típicas ao estudo do caso segundo Gil (2012) como: codificação dos dados, estabelecimento de categorias analíticas, exibição dos dados, busca dos significados, busca de credibilidade e redação do relatório.

Na execução deste estudo para a coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada gravadas. Os dados, conteúdos significativos das entrevistas gravadas foram transcritos, e organizados em quadros, onde em nenhum momento foi identificado a pessoa pelo nome, mas sim como agricultor1,2,3,4,5,6,7,8,9, e 10. Assim, organizados em quadros, ficou mais fácil de realizar as interpretações e análises, conseqüentemente a conclusão do tema dessa pesquisa. Para que todas as informações significativas pudessem ser observadas, escutou-se várias vezes as gravações.

### 3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Todo método de investigação é passível de limitação, conforme Vergara (2004) qualquer método pode apresentar dificuldades e limitações, por outro lado possui méritos e vantagens que favorecem a utilização.

Faz-se necessário também estabelecer os limites da investigação. Para Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa pode ser limitada em relação ao assunto, a extensão ou a uma série de fatores que restringem o campo de ação.

Dentre as limitações dos métodos utilizados, foi a coleta de dados na forma de entrevista com apenas 10 produtores rurais enquadrados no perfil de agricultura familiar, ou seja, a pesquisa fica restrita a estes respondentes e o que não permite a generalização das respostas para toda a população.

Como foram realizadas entrevistas individuais, precisou-se contar com a disponibilidade dos entrevistados, onde em alguns casos necessitou-se visitar a propriedade diversas vezes.

Outro aspecto identificado durante a entrevista foi a detecção de certo constrangimento ou desconforto por parte dos respondentes. Isto se deve ao fato de que as questões eram de cunho pessoal e de que certos aspectos analisados envolvem situações que até o momento eram restringidas ao ambiente familiar, como, por exemplo, assunto relacionados a ganhos financeiros.

Além disso, em virtude do fato de que as perguntas da pesquisa são do tipo abertas podem ter ocorrido distorções nas respostas em função do entendimento dos termos utilizados e da falta de preparo para o fornecimento de informações relevantes por parte dos indivíduos, ou seja, ocorreram respostas muito sucintas. Percebeu-se que para a obtenção de respostas de algumas das questões era necessária a repetição das mesmas utilizando outra forma de questionamento.

Assim, conhecendo melhor os procedimentos da pesquisa, e tomando consciência de determinados fatores relevantes, serviu de base para o melhor andamento da pesquisa. Seguindo agora, para a apresentação dos resultados obtidos, através da organização de quadros específicos para cada pergunta

## CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS.

Neste capítulo serão apresentados os dados coletados na pesquisa de campo através das entrevistas aplicadas pela pesquisadora aos agricultores familiares. As informações foram dispostas em quadros, um para cada pergunta sendo um total de vinte e cinco questões. Os quadros são compostos por cinco colunas. Na primeira coluna estão elencados os números que identificam cada produtor, a segunda coluna é composta pelas respostas de cada entrevistado, na terceira coluna constam a incidência das respostas, na quarta coluna encontra o parágrafo síntese da ideia principal obtida nas respostas. A quinta coluna expõe um tópico de síntese final para análise.

### 4.1 ENTREVISTA COM OS PRODUTORES RURAIS

Após fazer perguntas aos agricultores inerente ao tempo de permanência na propriedade rural, ao número de filhos, ao nível de escolaridade, ao tamanho da propriedade e a quantidade de tempo em que trabalham na agricultura, a pesquisadora conduziu a entrevista buscando entender a renda familiar dos agricultores, a participação em programas sociais, o planejamento das finanças, o controle de gastos, a utilização de anotações, o uso de financiamentos bancários e sobre a venda da produção. Por último, no final da entrevista, foi perguntado aos agricultores a respeito do conhecimento na área da contabilidade. A pesquisadora questionou se os agricultores já haviam ouvido falar de contabilidade, se eles tinham algum conhecimento sobre a função da contabilidade, se já haviam utilizado algum serviço de contabilidade e por fim se tinham alguma noção de como o conhecimento contábil poderia auxiliá-los na administração da propriedade. A pesquisadora considerou que os questionamentos acima foram cruciais para obtenção da análise do nível de conhecimento dos agricultores.

Logo abaixo são apresentados os quadros elaborados a partir dos coletados durante as entrevistas.

QUADRO 4: Tempo de permanência na propriedade.

Respondente	Resposta da Questão 01: Há quanto tempo reside no local?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Desde que eu nasci.	<p>I – 4 dos entrevistados responderam que moram no local desde o nascimento.</p> <p>II – 6 dos entrevistados indicaram a idade como a quantidade de anos que residem no local.</p>	<p>Nota-se que os respondentes residem no mesmo local desde o nascimento. A maioria, especificamente seis deles, usaram a idade para indicar a quantidade de anos que residem na propriedade.</p>	<p>Nasceram e trabalham no mesmo localidade.</p>
2	Há 29 anos.			
3	Há 21 anos.			
4	Há 27 anos.			
5	Desde quando nasci.			
6	Desde quando nasci.			
7	Reside no local há 40 anos.			
8	Há 30 anos.			
9	Desde que nasci.			
10	Há 72 anos			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 5: Quantidade de filhos por família.

Respondente	Resposta da Questão 02: Tem filhos (as)? Se sim, quantos (as)?	Incidências nas respostas	Tópicos de Análises	Paragrafo Síntese
1	Tenho 10.	I – 1 entrevistado possui 10 filhos. II – 1 entrevistado possui 9 filhos. III – 1 entrevistado possui 4 filhos. IV - 2 entrevistados disseram possuir 2 filhos. V –5 entrevistados disseram ter apenas 1 filho.	Com o passar dos anos vem ocorrendo uma diminuição no tamanho das famílias do campo. Um dos fatores que vem provocando essa diminuição é o acesso à informação sobre os métodos contraceptivos.	Famílias menores.
2	Sim. Um filho.			
3	Sim. 1 filho.			
4	Sim, dois.			
5	Tenho uma filha.			
6	Duas filhas.			
7	Tenho 4 filhos.			
8	Tenho 1 filho.			
9	Tenho uma filha.			
10	Tenho nove filhos.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 6: Área média da propriedade.

Entrevistado	Resposta da Questão 03: Qual a área média da propriedade?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Dez hectares.	I – 1 entrevistado disse possuir uma área média de 20 hectare.  II – 1 entrevistado disse possuir uma área média de 1,5 hectares.  III - 1 entrevistado disse possuir uma área média de 10 hectare. IV – 1 entrevistado disse possuir uma área média de 4 hectares. V – 1 entrevistado disse possuir uma área média de 8 hectares.  VI - 1 entrevistado disse possuir uma área média de 9 hectares.  VII - 2 entrevistados disse possuir uma área média de 3 hectares.  VIII -2 entrevistados que a área média da terra é de 1 hectare.	A maioria dos respondentes possuem área média entre 1 e 4 hectares de terra.	Propriedade Familiar
2	1,5 hectares.			
3	Em torno de 1 hectare.			
4	Quatro hectares.			
5	Oito hectáres.			
6	A área média de minha propriedade, eu trabalho na terra do meu pai. Só que a terra que eu trabalho são três hectares.			
7	A área da terra são 3 hectares.			
8	O tamanho é um hectare.			
9	A área média de 9 hectares.			
10	A área média são 20 hectares.			

*Elaboração própria (2018)*

QUADRO 7: Maneira de aquisição da propriedade.

Entrevistado	Resposta da Questão 04: Foi adquirida com recursos próprios ou herança de família?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Herança de família, dos avós.	I – 1 Entrevistado respondeu a propriedade em parte foi herdada e em parte adquirida com recurso próprio.  II - 1 entrevistado respondeu que a propriedade foi adquirida com recursos próprios.  III - 8 dos entrevistados responderam que a propriedade é de herança de família.	A maioria das propriedades dos respondentes correspondem a herança de família.	Posse hereditária.
2	Herança de família.			
3	Um pouco foi herança de família e um pouco foi comprada.			
4	Herança			
5	Herança.			
6	Herança de família.			
7	É herança de família.			
8	Adquirida com recursos próprios.			
9	É herança de família de minha mãe.			
10	É herança de família de minha mãe.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 8: Tempo de trabalho na agricultura.

Entrevistado	Resposta da Questão 05: Há quanto tempo trabalha na agricultura?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Desde os meus 10 anos de idade que trabalho na agricultura.	I – 1 entrevistado respondeu que trabalha na agricultura desde os 10 de idade. II – 1 entrevistado respondeu que trabalha na agricultura há mais de 50 anos. III – 1 entrevistado respondeu que trabalha na agricultura desde os 63 anos IV – 2 entrevistados responderam que trabalham na agricultura há uns 10 anos. VII – 2 entrevistados responderam que trabalham na agricultura desde os 14 anos de idade. VIII – 3 entrevistados responderam que trabalham na agricultura desde que nasceram.	A maior parte dos respondentes iniciaram as atividades na agricultura ainda na adolescência. Uma prática comum no campo em que os filhos começam a exercer as mesmas atividades que os pais na adolescência.	Trabalho Familiar
2	<sup>1</sup> Desde que nasci.			
3	Há uns dez anos.			
4	Desde que eu nasci.			
5	Desde quando nasci.			
6	Desde os meus 14 anos.			
7	Ah já tem um bom tempo, desde os 14 anos de idade.			
8	Há uns 10 anos.			
9	Há mais de 50 anos.			
10	Há mais de 63 anos.			

*Elaboração própria (2018)*

<sup>1</sup> Ao responderem que trabalham na agricultura desde que nasceram, significam que iniciaram as atividades no campo muito provável aos 7 anos de idade.

QUADRO 9: Trabalho fora da propriedade.

Entrevistado	Resposta da Questão 06: Já trabalhou fora da propriedade rural? Se sim qual atividade, em qual região e por quê?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Não.	<p>I – 1 Entrevistado disse que trabalhou fora em São Paulo.</p> <p>II – 3 Entrevistados disseram que já trabalharam fora na colheita de café.</p> <p>III – 6 Entrevistados disseram que nunca trabalharam fora.</p>	<p>A maioria dos respondentes não trabalharam fora da propriedade ou exerceram uma outra atividade que não fosse o trabalho na agricultura.</p>	<p>Relação entre terra, trabalho e família.</p>
2	Sim. Na colheita de café devido a necessidades.			
3	Não.			
4	Não.			
5	Não.			
6	Sim, trabalho na colheita do café.			
7	Não.			
8	Já. Na agricultura. Por ter necessidade de ajudar o marido. Trabalhava para os outros.			
9	Já em São Paulo.			
10	Não			

*Elaboração própria (2018)*

QUADRO 10: Nível de escolaridade.

Entrevistado	Resposta da Questão 07: Qual é seu nível de escolaridade?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	4ª série.	I – 1 Entrevistado possui Ensino Superior Incompleto. II – 1 Entrevistado não estudou. III – 1 entrevistado possui Ensino Fundamental Completo. IV – 1 Entrevistado possui Ensino Médio Incompleto. V - 2 Entrevistados possuem Ensino Médio completo. VI - 4 Entrevistados possuem Ensino Fundamental Incompleto.	Em sua maioria, os respondentes, possuem apenas o Ensino Fundamental incompleto.	Baixa escolaridade
2	Superior Incompleto.			
3	Ensino Médio completo.			
4	Ensino Médio Incompleto.			
5	Ensino Fundamental.			
6	2º grau Completo.			
7	1ª série.			
8	7ª série.			
9	4ª série.			
10	Não. Assino meu nome mas aprendi em casa.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 11: Instituição de ensino frequentada.

Entrevistado	Resposta da Questão 08: Estudou em qual (s) instituição (s) de ensino?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Na Zona Rural mesmo, escola Bom Jesus da Lapa.	I - 1 entrevistado não opinou. II – 1 Entrevistado estuda na Faculdade de Ensino Regional Alternativa. III – 1 entrevistado estudou em São Paulo. IV – 1 Entrevistado estudou no Alegre (distrito de Caetanos). V – 2 dos entrevistados estudaram na zona rural na Escola Municipal Bom Jesus da Lapa. VI – 4 dos entrevistados estudaram no Colégio Estadual João Lopes de Oliveira.	De acordo com as respostas, a vida escolar dos respondentes começa na zona rural e finaliza na sede do município, ou seja, aquele que conclui o Ensino Fundamental e dar continuidade ao Ensino Médio se desloca para a sede.	Deslocamento para estudar
2	<sup>2</sup> FERA			
3	Colégio Estadual João Lopes de Oliveira.			
4	Colégio Estadual João Lopes de Oliveira.			
5	Colégio Estadual João Lopes de Oliveira.			
6	<sup>3</sup> Alegre e <sup>4</sup> Caetanos			
7	Estudei na escola Municipal Bom Jesus da Lapa.			
8	Estudei em Caetanos.			
9	Estudou em São Paulo.			
10	Não opinou.			

Elaboração própria (2018)

<sup>2</sup> FERA: Faculdade de Ensino Regional Alternativa

<sup>3</sup> Significa que frequentou a Escola Municipal Getúlio Vargas.

<sup>4</sup> Significa que frequentou o Colégio Estadual João Lopes de Oliveira.

QUADRO 12: Período em que estudou.

Entrevistado	Resposta da Questão 09: Em que período estudou?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Já até esqueci a data. Não sei mais.	I – 1 Entrevistado não opinou. II – 1 Entrevistado estudou entre 2005 e 2010. III – 1 entrevistado estudou até o ano 2000. IV - 1 Entrevistado continua estudando atualmente. V – 1 Entrevistado estudou entre 1987 e 1988. VI – 5 Entrevistados não se lembram mais do período em que estudou.	A maioria dos entrevistados não se lembram do período que frequentou a escola e os que se lembram estão a mais de oito anos sem frequentar uma sala de aula.	Capacitação profissional
2	Até agora. Estou estudando agora.			
3	Não se lembra do período em que estudou.			
4	Não se lembra do período em que estudou.			
5	2010 no Alegre; 2005 até 2010 em Caetanópolis e antes foi na zona rural.			
6	Até o ano 2000.			
7	Não se lembra do período em que estudou.			
8	Não se lembra do período em que estudou.			
9	Entre 1987 e 1988.			
10	Não opinou			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 13: Acesso aos benefícios sociais.

Respondente	Resposta da Questão 10: Recebe algum benefício social? Especifique.	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Não.	<p>I – 1 Entrevistado recebe apenas a aposentadoria rural.</p> <p>II – 1 Entrevistado recebe a aposentadoria rural e o Garantia Safra.</p> <p>III – 1 Entrevistado recebe o Bolsa Família e o Bolsa Escola.</p> <p>IV – 3 Entrevistados recebem o Bolsa Família.</p> <p>V – 4 Entrevistados não recebem benefício social.</p>	<p>A grande maioria dos entrevistados são assistidos por algum benefício social.</p>	<p>Políticas Sociais.</p>
2	Não.			
3	Sim, o Bolsa Família.			
4	Sim, o Bolsa Família.			
5	Não.			
6	Não.			
7	Recebo o Bolsa Família e Bolsa Escola dos meninos.			
8	Sim o Bolsa Família.			
9	Eu recebo a Aposentadoria Rural e recebo o Garantia Safra.			
10	Eu recebo a Aposentadoria Rural.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 14: Outras fontes de renda além da lavoura.

Entrevistado	Resposta da Questão 11: Além do recurso da lavoura você tem alguma outra fonte de renda?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Não.	I – 2 respondente disseram não possuir uma outra fonte de renda.  II – 8 dos respondentes disseram possuir uma outra fonte de renda.	Conforme as respostas, a maioria dos respondentes possuem uma outra fonte de renda e a mesma está correlacionada a benefício sociais como a aposentadoria rural, Bolsa Família e Bolsa Escola.	Renda familiar.
2	Sim.			
3	Sim, o Bolsa Família.			
4	Sim, o Bolsa Família.			
5	Tenho.			
6	Não.			
7	Sim, os benefícios sociais que recebo.			
8	Sim, o Bolsa Família.			
9	Sim. A aposentadoria rural.			
10	Sim. A aposentadoria rural.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 15: Aumento da renda após a irrigação da lavoura.

Entrevistado	Resposta da Questão 12: O que mudou em sua renda após a irrigação de sua lavoura?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	O que mudou em minha renda?! É que antes eu plantava minhas plantas, meus andus, feijão, milho e eu vendia. Trago aqui pra Conquista e eu pego e vendo e aí onde é que mudou mais a minha renda. Aumentou porque antes a gente só plantava para o consumo e agora agente planta e o que sobra a gente vende. Após a irrigação.	<p>I – 1 Entrevistado afirma que não houve aumento da renda devido ao aumento do gasto com energia elétrica.</p> <p>II – 2 dos entrevistados disseram que houve um aumento muito pouco da renda após a irrigação da lavoura.</p> <p>III – 6 dos entrevistados disseram que houve um aumento significativo na renda familiar após a irrigação da lavoura.</p>	A maioria dos respondentes afirmaram que a irrigação da lavoura aumentou a renda familiar e que ao mesmo tempo passou a dispor de maior fluxo de recurso financeiro.	Disponibilidade financeira.
2	O que mudou? Mudou que teve um aumento da renda			
3	Ah, mudou muita coisa. Minha renda aumentou mais.			
4	A gente passou a ganhar mais. Ter mais recursos.			
5	Mudou que toda semana a gente tem um “trocadinho” no bolso.			
6	Ah, mudou muita coisa, né! Que antes a gente não tinha renda, uma renda fixa, hoje mesmo que não é uma renda fixa ao mesmo tempo se torna, né. Que a partir do momento que a gente planta e produz, a gente vende e todo final do mês a gente tem aquela renda.			
7	Ah mudou muita coisa, para melhor.			
8	Mudou um pouquinho, pelo menos água há de fatura.			
9	Não aumentou nada porque quando a conta de energia vem e come tudo, aí fica quase uma conta pela outra.			
10	Aumentou muito pouco.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 16: Produção na propriedade.

Respondente	Resposta da Questão 13: O que você produz em sua propriedade?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	É feijão, milho, batata doce, aimpim, andu.	I – O andu é produzido pelos 10 entrevistados; II – O feijão é produzido por 7 dos entrevistados; III – O maracujá é produzido por 3 dos entrevistados; IV – O quiabo é produzido por 3 dos entrevistados; V – A abobora é produzida por 2 dos entrevistados; VI – O maxixe é produzido por 2 dos entrevistados; VII – Algodão, palma capim são produzidos por 1 entrevistado; VIII – Fava é produzida por 1 entrevistado; IX – Goiaba e mamão são produzidos por 1 entrevistado; X – Melancia é produzida por 1 entrevistado; XI – Uva e coco são produzidos por 1 entrevistado; XII – Tomate e alface são produzidos por 1 entrevistado; XIII – Milho, batata – doce e aimpim são produzidos por 1 entrevistado.	Conforme as respostas há uma produção diversificada entre os respondentes.	Diversificação da produção.
2	Maracujá, andu, feijão e quiabo.			
3	Andu, feijão, abobora e maracujá.			
4	Andu, quiabo, tomate, maxixe e alface. Só isso.			
5	Na propriedade eu produz de tudo, até uva, coco, quiabo, andu e meu dilema é trabalhar até reproduzir o fruto.			
6	Eu produzo feijão, andu, maracujá, já produzi quiabo e pretendo produzir de novo.			
7	Andu, melancia, feijão, abobora e maxixe. De tudo planta um pouco para comer.			
8	Andu, goiaba e mamão.			
9	Em minha propriedade agora eu produzo: andu, feijão e Fava.			
10	De tudo falando: Feijão, andu, algodão, palma, capim, de tudo em minha propriedade tem um pouco.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 17: Criação de animais na propriedade.

Entrevistado	Resposta da Questão 14: Há criação de animais? Se sim, quais? E qual finalidade (comercialização ou consumo próprio)?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Só galinhas.	<p>I – 1 Entrevistado possui a criação de ovelhas, cabras, galinhas e porco.</p> <p>II – 1 Entrevistado possui a criação apenas de ovelhas.</p> <p>III – 1 entrevistado possui a criação apenas de galinhas.</p> <p>IV – 2 Entrevistados possui a criação de gado, ovelha e cabra.</p> <p>V – 5 Entrevistados não possuem criação de animais.</p>	<p>A metade dos respondentes não possuem criação de animais enquanto que os demais possuem uma produção diversificada, prática comum na agricultura familiar.</p>	<p>Produção pecuária</p>
2	Não.			
3	Não.			
4	Não.			
5	Não.			
6	Tem. Gado, cabra e ovelha. É para consumo próprio porque quando a gente vende é para o próprio consumo da família.			
7	Tenho ovelhas, para consumo próprio.			
8	Tenho ovelhas, cabras, galinhas e porcos para consumo próprio.			
9	Não.			
10	Sim, tem gado, ovelha e cabra de tudo eu tenho uma sementinha.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 18: Planejamento financeiro.

Entrevistado	Resposta da Questão 15: Como planeja suas finanças, pagamentos e recebimentos?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Vou recebendo e contabilizo num caderno. Vejo quanto deu para mim ganhar na semana aí eu vejo que está sobrando um "dinheirinho" a mais.	I – 1 entrevistado planeja as finanças, os pagamentos e recebimentos.  II – 1 Entrevistado planeja apenas os recebimentos contabilizando num caderno.  III – 1 entrevistado planeja apenas os pagamentos.  IV – 7 dos entrevistados não faz planejamento das finanças, pagamentos e recebimentos.	Conforme as respostas a maioria dos respondentes não planeja pagamentos, recebimentos ou seja as suas finanças.	Ausência de planejamento financeiro.
2	Não tenho planejamento.			
3	Não tenho planejamento			
4	Não planejo.			
5	Meu planejamento é só pagar conta. Se sobrar alguma "coisinha" a gente faz outro movimento.			
6	Planejo.			
7	Não Planejo.			
8	Não planejo			
9	Não faço planejamento.			
10	Não faz planejamento.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 19: Controle de gastos

Entrevistado	Resposta da Questão 16: Como faz para controlar gastos (custos) com a lavoura?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Como faço para controlar os gastos?! É diminui mais nas despesas. A gente só gasta aquilo que tem necessidade para gastar e o que não tem a gente “junta” pra na hora de uma “precisão” a gente ter pra comprar as outras coisas.	I – 3 dos respondentes disseram não fazer controle de gastos. II – 7 dos respondentes afirmaram que despendem esforço no controle dos gastos cortando despesas desnecessárias e evitando desperdícios.	A maioria dos respondentes controla os gastos com a lavoura cortando as despesas desnecessárias e evitando o desperdício.	Controle de gastos.
2	Não tenho controle de gastos.			
3	Não faço o controle de gastos.			
4	Não faço nada para controlar os gastos.			
5	Eu faço o necessário para controlar, gasto o possível e controlo o necessário e gasto o que for necessário, se sobrar alguma coisa bem, se não sobrar tudo bem..			
6	Ah eu pego e cálculo, né, o que a gente gasta, o que sobra, o que dar para sobrar, e aí dependendo dos gastos se for muito a gente controla para poder não endividar.			
7	Aí a gente faz tanta coisa. Diminui mais nas despesas, evita desperdiçar alimento porque senão passa aperto.			
8	Tem que poupar muito.			
9	Faço corte nas despesas.			
10	Faço corte no que não é necessário.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 20: Uso de anotações.

Entrevistado	Resposta da Questão 17: Utiliza algum tipo de anotação?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Sim. Utilizo anotação em um caderno.	I – 1 Entrevistado afirmou que utiliza anotação em caderno.  II - 9 entrevistados disseram que não utilizam anotação.	Todos os respondentes afirmaram não utilizar nenhum tipo de anotação.	Falta de registro.
2	Não.			
3	Não.			
4	Não.			
5	Não.			
6	Não, só mentalmente mesmo.			
7	Não. Apenas recebo e já vou gastando.			
8	Não.			
9	Não.			
10	Não.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 21: Obtenção de lucro ou prejuízo?

Entrevistado	Resposta da Questão 18: Ao final de uma safra, como sabe se obteve lucro, prejuízo ou nenhum dos dois?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Obteve lucro. A gente tem mais lucro.	<p>I – 1 Entrevistado afirma que a obtenção do lucro depende da época.</p> <p>II – 3 dos entrevistados disseram saber se obtém lucro ou prejuízo de acordo com o valor que os produtos são vendidos.</p> <p>III – 6 dos entrevistados afirmaram que ao final de uma safra não sabem se obtém lucro ou prejuízo porque não tem anotação alguma acerca dos gastos e ganhos da produção.</p>	<p>Em conformidade com as respostas, a maioria dos respondentes não conseguem determinar claramente a existência ou ausência de ganhos devido a falta de registros no controle da produção.</p>	<p>Descontrole na produção. Ausência de registro.</p>
2	Também não porque não faz os cálculos.			
3	Depende da época. Tem época que tem lucro, tem época que não.			
4	Sim. Pelo valor que a gente vende as mercadorias.			
5	Se obteve lucro mais ou menos a gente sabe, mas não tem nada anotado.			
6	Sim. Um lucro pouco mas acontece que para gente trabalhar para ter prejuízo a gente abre mão para outra coisa.			
7	Lucro não tem porque o que faz é a conta de “comer” e pagar a conta de luz. Mas pelo menos dá pra sustentar a família.			
8	Às vezes tem mais prejuízo do que lucro.			
9	Mais ou menos uma base a gente tem.			
10	Mais ou menos uma base a gente tem.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 22: Uso de financiamentos

Entrevista- do	Resposta da Questão 19: Já utilizou algum tipo de financiamento de algum banco para sua propriedade?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Já utilizei. Fiz um empréstimo no Banco do Nordeste para comprar a bomba para fazer irrigação.	I – 2 dos entrevistados disseram que não utilizaram financiamentos e nenhum banco.  II – 8 dos entrevistados disseram que já utilizaram financiamentos do Banco do Nordeste.	Conforme as respostas, a grande maioria dos respondentes já utilizaram financiamentos para a lavoura.	Financiamento (Captação de crédito).
2	Sim, Banco do Nordeste.			
3	Não. Geovane já. Banco do Nordeste.			
4	Sim, do Banco do Nordeste.			
5	Utilizo o Agro amigo do Banco do Nordeste.			
6	Já, do Banco do Nordeste.			
7	Já, do Banco do Nordeste.			
8	Já, do Banco do Nordeste.			
9	Já, do Banco do Nordeste.			
10	Não.			

*Elaboração própria (2018)*

QUADRO 23: Contribuição dos financiamentos para a lavoura

Entrevistado	Resposta da Questão 20: Esses financiamentos ajudam a lavoura?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Ajudam! Oh, como ajudam.	1 - 10 dos entrevistados disseram que os financiamentos ajudam e muito a lavoura.	Todos os entrevistados afirmaram que os financiamentos ajudam a lavoura.	Satisfação com a linha de crédito.
2	Sim.			
3	Sim.			
4	Sim, ajudam muito; bastante.			
5	Ajudam demais.			
6	Muito.			
7	Ajudam sim.			
8	Ajudam muito.			
9	*Ajudam sim.			
10	*Ajudam sim.			

Elaboração própria (2018)

\* Responderam considerando os resultados vistos nas propriedades vizinhas.

QUADRO 24: Venda da produção

Entrevistado	Resposta da Questão 21: Com relação a venda dos produtos, como você se sente? Facilidade? Dificuldade?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	A gente sente mais dificuldade porque a gente passa a mercadoria para uma pessoa. A pessoa vai em Conquista vende a mercadoria e aí passa o dinheiro para gente. A dificuldade que a gente encontra é que se fosse a gente mesmo que vendesse o produto a gente ganharia mais; no caso uma pessoa passa como atravessador pega a mercadoria vende em Conquista, tira um “lucrozinho” para ele e o que sobra ele devolve para gente. A gente teria mais lucro se a gente vendesse a gente mesmo, mas a gente não tem um lugar apropriado para estar vendendo. Só esta pessoa, esse atravessador, que tem o ponto de venda, como a gente não tem o ponto de venda é obrigado a passar para o atravessador.	I – 4 dos entrevistados afirmaram ser difícil a venda dos produtos pelo fato de que a produção é repassada a atravessadores os quais ficam com a maior parte dos ganhos.  II – 6 dos entrevistados disseram ser fácil a venda dos produtos apesar de terem que repassar para terceiros.	Conforme as respostas, a maioria dos respondentes afirmaram sentir facilidade com relação a venda da produção. Mas em parte todos foram conclusivos que a produção é repassada a terceiros para a venda.	Venda da Produção agrícola.
2	Às vezes é fácil e às vezes é difícil.			
3	Difícil, porque a gente tem que pagar um par revender, A gente cata e paga alguém para vender.			
4	É fácil, sou eu que vendo e os entregador lá em Conquista. Se fosse apenas eu que vendesse os produtos ganharia mais.			
5	Difícil porque para nós é difícil porque a gente mesmo não vai vender, aí tem que vender para os atravessadores e assim acaba vendendo barato.			
6	É fácil, não é difícil não. Não sou eu que vendo repasso para um terceiro.			
7	É fácil. Uma parte do que é produzido sou eu que vendo a outra parte um terceiro vende para nós, se fosse eu que vendesse tudo meu lucro seria maior porque o que cobra para vender já serviria pra gente.			
8	Difícil. É uma outra pessoa que vende e por que ela cobra pra vender diminui meu lucro.			
9	Não é muito fácil nem muito difícil. Eu passo para outra pessoa vender e pago 10% do valor do produto a ela.			
10	É fácil.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 25: Conhecimento sobre contabilidade

Entrevistado	Resposta da Questão 22: Já ouviu falar de Contabilidade?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Já.	I – 1 Entrevistado respondeu que não ouviu falar de Contabilidade	De acordo com as resposta, a maioria dos entrevistados afirmaram que já ouviram falar de contabilidade.	Conhecimento empírico.
2	Sim.			
3	Sim.			
4	Sim.			
5	Já.			
6	Sim.			
7	Não.	II – 1 Entrevistado disse que já ouviu mais ou menos falar de Contabilidade.		
8	Mais ou menos.			
9	Sim.			
10	Sim.			
		III – 8 dos entrevistados disseram já ter ouvido falar de Contabilidade.		

Elaboração própria (2018)

QUADRO 26: Sobre a função da contabilidade.

Entrevistado	Resposta da Questão 23: Sabe qual é a função da Contabilidade?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	A função da Contabilidade, ela é uma prestadora de serviços. Uma pessoa abre uma empresa e contrata uma contabilidade para estar contabilizando o negócio dele, fazendo a contagem.	I – 1 Entrevistado discorreu que a contabilidade tem a função de, anualmente ou semestralmente baseado nas anotações do produtor rural, fazer o levantamento dos ganhos e gastos na lavoura.  II – 2 Entrevistados responderam que a função da Contabilidade é uma prestadora de serviço para empresas.  III – 7 Entrevistados disseram que não sabem qual é a função da Contabilidade.	De acordo com as respostas, a maioria dos entrevistados desconhecem a função da contabilidade. E aqueles que disseram conhecer, afirmaram que a função contabilidade está voltada ao campo empresarial.	Desconhecimento da Contabilidade Rural.
2	Não.			
3	Eu acho assim que ajuda contar. Tem uma empresa que tem uma pessoa que fica contando. Tem essa área para ficar contando os gastos, os lucros que está obtendo.			
4	Não.			
5	A função da contabilidade é gente trazer tudo anotado no final de ano ou de cada semestre para gente fazer a contabilidade pra saber quanto está tendo de lucro quanto está sendo investido, se está sobrando alguma coisa ou se está tendo prejuízo e qualquer negócio a gente que fazer esse levantamento pra saber.			
6	Mais ou Menos.			
7	Não.			
8	Não.			
9	Não.			
10	Não.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 27: Utilização do serviço de contabilidade.

Entrevistado	Resposta da Questão 24: Como pequeno produtor rural já utilizou algum serviço de contabilidade?	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Não.	I – 1 Entrevistado disse que não utiliza serviço de Contabilidade, mas que no dia a dia sente a necessidade de utilizar.  II – 9 dos entrevistados disseram que não utilizaram algum serviço de Contabilidade.	Todos os entrevistados afirmaram que não utilizaram, como produtor rural, serviço algum de contabilidade por não ter acesso a nenhum profissional da área.	Dificuldade de acesso ao conhecimento técnico contábil.
2	Não.			
3	Não.			
4	Não.			
5	Não.			
6	No dia a dia tem que utilizar. É o caso que eu falei, acabei de falar, agente planeja e a gente tem que no final das contas do que a gente investiu tem que ver se sobrou algo ou não, para gente calcular o que gastou para ver se sobrou alguma coisa e isso acho que está incluso na contabilidade.			
7	Não.			
8	Não.			
9	Não.			
10	Não.			

Elaboração própria (2018)

QUADRO 28: Sobre a contribuição da contabilidade para a vida no campo.

Entrevistado	Resposta da Questão 25: Tem noção de como a Contabilidade pode melhorar a sua vida no campo? Justifique.	Incidências nas Respostas	Parágrafo Síntese	Tópicos de Análise
1	Eu tenho mais ou menos. É porque assim se a contabilidade, a gente tivesse uma contabilidade para estar ajudando também podia a gente passar para ela, ela contabilizava quanto a gente gastava por ano, quanto a gente tinha ganhado de lucro, eu acharia que era melhor. Sem a contabilidade a gente não tem como contabilizar nada.	I – 4 dos entrevistados não tem noção de como a contabilidade pode contribuir com sua vida no campo.  II – 6 dos entrevistados disseram ter noção de que a contabilidade pode auxiliar positivamente na melhoria de sua vida no campo.	A maioria dos entrevistados afirmaram que se tivessem acesso a uma contabilidade poderia melhorar a organização financeira tanto de sua propriedade quanto de sua vida pessoal.	Informação.  Planejamento.  Controle.
2	Tenho, mas não tenho como utilizar o serviço.			
3	Eu acho que ajudaria muito, porque aí ela vai visar o tanto vai ficar notando o tanto de quanto a gente está recebendo, a porcentagem que vai aumentando os lucros aí a gente vai sabendo-se precisa gastar menos ou mais.			
4	Sim, porque vai me ajudar eu saber o que eu estou gastando e o que é que estou ganhando, assim vou ter mais ou menos a base do que que eu estou ganhando nas lavouras.			
5	Tenho. Se eu trazer tudo anotado o que eu gasto com adubo, com energia é com tudo eu vou ter a noção de quanto me sobra de lucro e de quanto eu posso investir, mas a gente não faz isso por desmazelo mesmo mas ajuda muito.			
6	Eu acho que sim. Se a gente tivesse um conhecimento científico melhor mais aprofundado eu acho que seria bem melhor.			
7	Não.			
8	Não.			
9	Não.			
10	Não.			

Elaboração própria (2018)

### 4.3 – Apresentação e Análise dos Dados Coletados

A partir dos dados coletados e após a elaboração dos quadros iniciou a análise e interpretação dos dados utilizando tabelas e gráficos dando ênfase aos tópicos de análises descritos na quinta coluna dos quadros.

A tabela 1 apresenta a permanência dos produtores na propriedade rural.

TABELA 1: Tempo de permanência na propriedade.

Ordem	Questão 01 - Há quanto tempo reside no local?	Repetições ou incidências	Percentuais
1	Há 72 anos.	1	10%
2	Há 29 anos.	1	10%
3	Há 21 anos.	1	10%
4	Há 27 anos.	1	10%
5	Reside no local há 40 anos.	1	10%
6	Há 30 anos.	1	10%
7	Desde quando nasceu.	4	40%

Fonte: dados da pesquisa.

Observa se na tabela 1 que 4 dos entrevistados residem na propriedade desde que nasceram. Os outros 6 entrevistados residem no local a um tempo que varia entre 21 e 72 anos.

É possível verificar a permanência na propriedade rural pelo fato de que a maioria nasceu e permanece, até o momento da pesquisa, na mesma localidade. Verifica se que não há uma tendência de êxodo rural perante as famílias entrevistadas, conforme a distribuição dos dados no gráfico abaixo:

GRAFICO 1:Tempo de permanência na propriedade



. Fonte: elaborado pela autora.

Ao analisar o gráfico percebe-se que 40% dos entrevistados residem no local desde o nascimento. Foi percebido durante a entrevista que os 60% restante relataram a idade para indicar a permanência no local onde nasceram. Desta forma tem-se uma leitura da distribuição gráfica da seguinte maneira: 10% reside há 21 anos no local; 10% há 27 anos; 10% há 29 anos; 10% há 30 anos; 10% há 40 anos e os outros 10% há 72 anos.

O gráfico reflete uma realidade entre os entrevistados, percebida no decorrer das entrevistas, que os mesmos não pretendem ausentar-se de suas raízes familiares. Segundo Abramovay (1998) apud Moura e Silva (2012), a questão sucessória no campo está articulada em torno da figura paterna que determina o momento e a forma da passagem das responsabilidades sobre a gestão do estabelecimento para a próxima geração.

A agricultura familiar desempenha papel fundamental para a permanência do homem no campo, diminuindo o êxodo rural.

Foi perguntado também a quantidade de filhos que cada família possuía como descrito na tabela 2.

TABELA 2: Quantidade de filhos por família.

<b>Ordem</b>	<b>Questão 02 -: Tem filhos (as)? Se sim, quantos (as)?</b>	<b>Repetições ou incidências</b>	<b>Percentuais</b>
1	Tem 10 filhos.	1	10%
2	Tem nove filhos.	1	10%
3	Tem quatro filhos.	1	10%
4	Tem dois filhos.	2	20%
5	Tem um filho.	5	50%

Fonte: dados da pesquisa

Foi identificado que 5 das famílias possuem apenas um filho, 2 possuem dois filhos, 1 possuem quatro filhos, 1 possuem nove filhos e os outros 1 possuem dez filhos. Nota-se que o número de filhos por família vem diminuindo significativamente visto que a metade das famílias entrevistadas possuem apenas um filho.

O gráfico abaixo apresenta a distribuição dos dados da tabela:

GRAFICO 2:quantidade de filhos por famílias



Fonte: elaborado pela autora

Analisando o gráfico 2 é possível verificar uma diminuição no tamanho das famílias. Nota-se que metade das famílias entrevistadas possuem apenas 1 filho. Aquela ideia de que as famílias do campo são numerosas em quantidade de filhos está em desuso. Com o passar dos anos houve uma diminuição no tamanho das famílias no Campo. Um dos fatores responsáveis por esta diminuição é o acesso a informação acerca dos métodos contraceptivos.

Quando analisado aquelas que possuem entre quatro e dez filhos obtém como resultado 30% das famílias. Os 70% restantes possuem entre um e dois filhos. Verifica se, portanto, um controle efetivo de natalidade.

A tabela 3 apresenta a área das propriedades rurais pertencentes às famílias entrevistadas

TABELA 3: A área média das propriedades rurais.

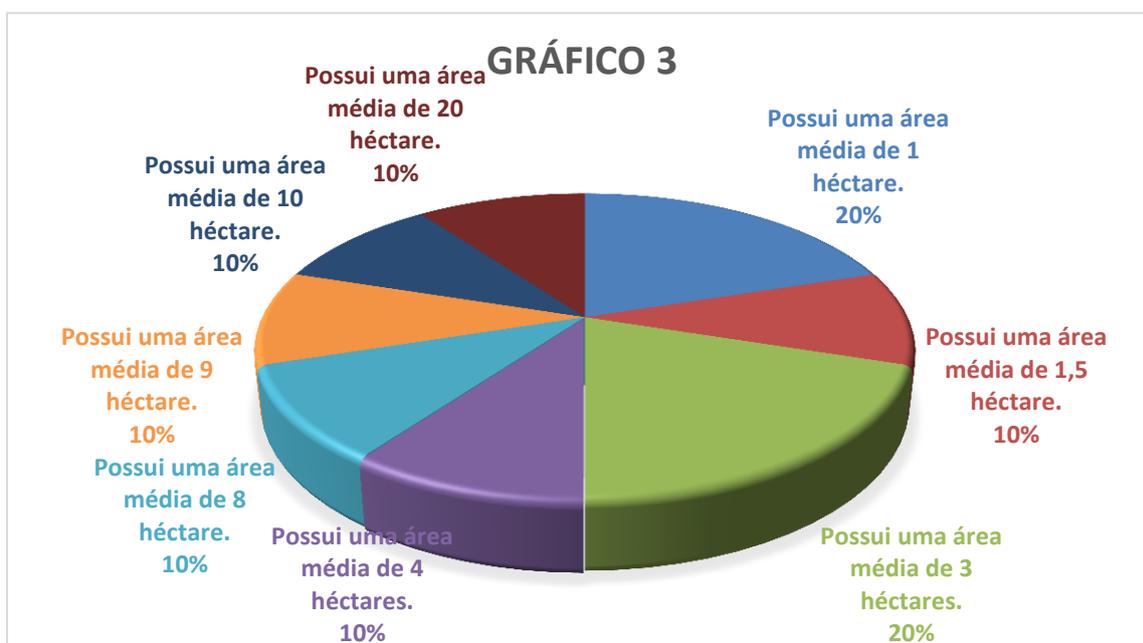
Ordem	Questão 03 - Qual a área média da propriedade?	Repetições ou incidências	Percentuais
1	Possui uma área média de 20 hectare.	1	10%
2	Possui uma área média de 1,5 hectare.	1	10%
3	Possui uma área média de 10 hectare.	1	10%
4	Possui uma área média de 4 hectares.	1	10%
5	Possui uma área média de 8 hectare.	1	10%
6	Possui uma área média de 9 hectare.	1	10%

7	Possui uma área média de 3 hectares.	2	20%
8	Possui uma área média de 1 hectare.	2	20%

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se na tabela 3 a predominância de propriedades rurais com áreas até 20 hectares. Percebe-se que são propriedades de pequeno porte, característica pecuniária do perfil do agricultor (a) familiar. Entre 1 e 4 hectares foram identificadas 6 das 10 famílias participantes da pesquisa. Entre 8 e 10 hectares foram identificadas 3 famílias. E entre 10 e 20 hectares foi identificada 1 família. O gráfico 3 reflete a forma como está distribuída a posse destas propriedades.

GRÁFICO 3: Área média das propriedades rurais.



Fonte: elaborado pela autora

O percentual de famílias com 1 hectare corresponde a 20%, com 1,5 hectare 10%, com 3 hectares 20%, com 4 hectares 10%, com 8 hectares 10%, com 9 hectares 10%, com 10 hectares 10% e com 20 hectares 10%.

Ao ser comparado a posse entre 1 e 10 hectares verifica-se que é o correspondente a 90% das famílias entrevistadas e isso representa uma concentração de pessoas com pouco espaço (ha) para produzir. De forma geral percebe-se que as propriedades da amostra são de pequeno porte, com áreas de até 20 hectares.

A falta de espaço para produção pode ser considerada um dos principais problemas enfrentado pelo pequeno produtor na zona rural de Caetanos Bahia.

Visto que são propriedades onde pais e filhos dividem o pouco espaço para prover o sustento de suas respectivas famílias.

Foi perguntado também a forma de aquisição da propriedade, como mostra a tabela 4:

TABELA 4: Aquisição da propriedade rural

Ordem	Questão 04 - Foi adquirida com recursos próprios ou herança de família?	Repetições ou incidências	Percentuais
1	Adquirida com recursos próprios.	1	10%
2	Parte adquirida com recursos próprios e parte herança de família.	1	10%
3	Herança de família.	8	80%

Fonte: Dados da pesquisa

É possível verificar na tabela 4 que a maioria das propriedades rurais são oriundas de herança familiar. Dos entrevistados apenas 1 família adquiriu a propriedade com recursos próprios e uma 2ª família adquiriu parte da propriedade com recursos próprios e parte é herança familiar. Nota que os 8 entrevistados restante relataram que suas propriedades são herança de família. Veja a distribuição no gráfico abaixo:

GRAFICO 4: Aquisição da propriedade.



Fonte: Elaborado pela autora.

Observando o gráfico é possível verificar que 80% das propriedades são herança familiar, 10% foram adquiridas com recursos próprios do produtor rural e os outros 10% adquiriram parte da propriedade rural com recursos próprios e parte é proveniente de herança familiar.

Passar a propriedade rural para os sucessores é uma prática comum entre as famílias entrevistadas. Muitas das vezes o pai na condição de chefe da família reparte a propriedade em pequenos lotes e doa, por meio de um contrato de comodato, para os filhos cultivarem. É possível observar que essa prática permite a continuidade da mesma família na propriedade por vários anos, além de permitirem a permanência dos descendentes na mesma propriedade.

Durante a entrevista foi perguntado há quanto tempo os entrevistados trabalham na agricultura como pode ser observado na tabela abaixo.

TABELA 5: Tempo de trabalho na agricultura.

<b>Ordem</b>	<b>Questão 05 - Há quanto tempo trabalha na agricultura?</b>	<b>Repetições ou incidências</b>	<b>Percentuais</b>
1	Há mais de 63 anos	1	10%
2	Desde os 10 anos de idade.	1	10%
3	Há mais de 50 anos.	1	10%
4	Há 10 anos.	2	20%
5	Desde os 14 anos de idade.	2	20%
6	Desde quando nasci.	3	30%

*Fonte: Dados da pesquisa.*

De acordo com a tabela dos 10 entrevistados 3 responderam que trabalhara na agricultura desde que nasceram, 1 respondeu que trabalha na agricultura desde os 10 anos de idade, 2 responderam que trabalha na agricultura desde os 14 anos de idade, 2 responderam que trabalha na agricultura há 10 anos, 1 respondeu que trabalha na agricultura há mais de 50 anos e 1 respondeu que trabalha na agricultura há mais de 63 anos.

É possível perceber que os entrevistados começaram a trabalhar muito cedo na agricultura. A vida no campo, principalmente entre famílias que usam a mão de obra familiar na agricultura, exige que as pessoas mesmo com pouca idade assumam responsabilidades entre elas o trabalho no campo. Observe logo abaixo a distribuição gráfica da tabela:

GRAFICO 5:Tempo de trabalho na agricultura.



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar o gráfico verifica que 30% dos entrevistados responderam que trabalham na agricultura desde que nasceram. Isso significa que eles iniciaram a vida laboral do campo muito provável antes dos dez anos de idade.

Outros 10% responderam que trabalham na agricultura desde os 10 anos de idade, outros 20% responderam que trabalham desde os 14 anos de idade. Ou seja, estes 40% já executavam tarefas na agricultura antes dos 16 anos de idade.

Considerando os outros 10% que responderam que trabalham na agricultura há 10 anos, 10% que disseram que trabalham na agricultura há mais de 50 anos e outros 10% que trabalham na agricultura há mais de 63 anos, pode concluir que 100% dos entrevistados começaram a trabalhar na agricultura ainda na adolescência.

É óbvio que essa realidade pode produzir reflexos sociais positivos quanto negativos. Positivamente essas pessoas podem permanecer por mais tempo na propriedade se esse trabalho produz algum retorno financeiro e negativamente reduz a produtividade na vida escolar.

Ainda foi perguntado se já haviam trabalhado fora da propriedade rural conforme a tabela a seguir.

TABELA 6: Trabalho fora da propriedade rural.

Ordem	Questão 06 - Já trabalhou fora da propriedade rural? Se sim qual atividade, em qual região e por quê?	Repetições ou incidências	Percentuais
1	Trabalha em propriedades de outros agricultores.	1	10%
2	Trabalhou em São Paulo.	1	10%
3	Trabalhou fora, na colheita de café.	2	20%
4	Não trabalhou fora da propriedade.	6	60%

Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar a tabela verifica que 6 dos entrevistados nunca trabalharam fora da propriedade, 2 trabalharam na colheita de café, 1 trabalhou em São Paulo e 1 trabalha em propriedades de outros agricultores.

Mesmo verificando que houve trabalho fora da propriedade rural não significou que foi trabalho fora da agricultura. Visto que apenas 1 dos entrevistados trabalhou em São Paulo, ou seja, há a possibilidade de apenas 1 haver exercido trabalho fora da agricultura. Verifique o gráfico a seguir:

GRAFICO 6: Trabalho fora da agricultura.



Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio do gráfico pode verificar que 60% dos entrevistados não trabalharam fora da propriedade rural, 20% trabalharam fora na colheita de café, 10% trabalhou em São Paulo e 10% trabalhou em propriedades de outros produtores.

A maioria dos entrevistados nunca saiu de suas propriedades rurais para trabalharem, o que significa que mesmo em pequenos lotes de terra as famílias entrevistadas produzem o suficiente para suprir as necessidades diárias.

Dos demais entrevistados 20% trabalharam fora na colheita de café, ou seja, exerceu trabalho remunerado, porém em atividade agrícola. Outros 10% trabalhou fora da propriedade, porém exerceu atividades em propriedades pertencentes a outros pequenos produtores. Isto significa que estes 30% mesmo trabalhando fora da propriedade rural exerceram atividade agrícola.

Apenas 10% responderam que trabalharam em São Paulo, isto supõe que já exerceram atividade não agrícola fora da propriedade rural. Em suma, pode afirmar que, a maioria dos pequenos produtores rurais de Caetanos preza pelo exercício da prática da Agricultura Familiar para o sustento e permanência de suas famílias no campo. Foi questionado ainda acerca do nível de escolaridade dos produtores entrevistados conforme tabela abaixo.

TABELA 7: Nível de escolaridade.

<b>Ordem</b>	<b>Questão 07 - Qual é seu nível de escolaridade?</b>	<b>Repetições ou incidências</b>	<b>Percentuais</b>
1	Não estudou. Assina apenas o nome.	1	10%
2	7ª série.	1	10%
3	Superior Incompleto.	1	10%
4	Ensino Médio Incompleto.	1	10%
5	Ensino Fundamental.	1	10%
6	1ª série.	1	10%
7	Ensino Médio completo.	2	20%
8	4ª série.	2	20%

*Fonte: dados da pesquisa.*

De acordo com a tabela, 2 dos entrevistados estudaram até a 4ª série do ensino fundamental, 2 estudaram concluíram o Ensino Médio, 1 está cursando o Ensino Superior, 1 Respondeu que possui o Ensino Fundamental incompleto, 1 cursou a 1ª do Ensino Fundamental, 1 cursou a 7ª série do Ensino Fundamental e 1 entrevistado respondeu que nunca estudou.

Por meio da tabela é possível perceber que a maior parte dos entrevistados estudaram apenas as séries iniciais do ensino básico. O gráfico mostra a situação do nível de escolaridade entre os entrevistados:

GRAFICO 7: Nível de escolaridade dos produtores entrevistados.



Fonte: Elaborado pela autora.

A questão da escolaridade analisada a partir das entrevistas revela que os produtores da zona rural de Caetanos têm acesso ao sistema formal de ensino. Em termos percentuais observa-se que o correspondente aos que cursaram as séries iniciais ou concluíram o Ensino Fundamental somam 50% dos entrevistados. Enquanto aqueles que concluíram o Ensino Médio somam 20%. Aqueles que conseguiram ingressar no Ensino Superior somam 10%. E o percentual correspondente aos que não frequentaram escola somam 10%.

Mesmo tendo acesso ao sistema formal de ensino, os dados revelam baixo nível de escolaridade entre os produtores rurais. O trabalho árduo do campo, a dificuldade de deslocamento entre a zona rural e a zona urbana do município, a má qualidade do transporte escolar são alguns dos fatores que influenciam o desenvolvimento de baixos níveis de escolaridades entre os produtores rurais do município.

A tabela abaixo mostra qual instituição de ensino ou localidades foram frequentadas pelos produtores entrevistados.

TABELA 8: Instituição de ensino frequentada pelos entrevistados.

Ordem	Questão 8 - Estudou em qual (s) instituição (s) de ensino?	Repetições ou incidências	Percentuais

1	Não opinou.	1	10%
2	Estudou em <sup>2</sup> Caetanos.	1	10%
3	Estudou em São Paulo.	1	10%
4	Alegre e <sup>2</sup> Caetanos	1	10%
5	<sup>3</sup> FERA	1	10%
6	Na Zona Rural. Escola Municipal Bom Jesus da Lapa.	2	20%
7	Colégio Estadual João Lopes de Oliveira.	3	30%

Fonte: dados da pesquisa.

Observando a tabela é possível deduzir que todos os entrevistados começaram a sua vida escolar na zona rural do município. Dos 10 entrevistados, 2 frequentaram a escola Municipal Bom Jesus da Lapa situada na zona rural, 5 frequentaram o Colégio Estadual João Lopes de Oliveira, situado na zona urbana, 1 frequentou escola em São Paulo, 1 frequenta a Faculdade de Educação, 1 não opinou.

O gráfico abaixo mostra em percentuais o resultado da tabela.

GRAFICO 8: Instituição frequentadas pelos entrevistados



. Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio do gráfico percebe-se que apenas 10% dos entrevistados não frequentou escola na zona rural de Caetanos. Os outros 80% que começaram a vida escolar na zona rural, destes apenas 60% continuaram a estudar, e destes apenas 10% chegaram a uma faculdade.

O fato de haver a necessidade de deslocamento da zona rural até a zona urbana para dar continuidade aos estudos faz com que muitos dos produtores rurais, mesmo quando em idade escolar, desistam nas séries iniciais do Ensino

Fundamental. A falta de estímulos para percorrerem carreiras profissionais, além do trabalho no campo, também é um agravante para os jovens produtores não almejem o ingresso no ensino superior. Os que ingressam no ensino médio, quando concluem, a grande maioria encerra a vida escolar neste nível.

O período em que os entrevistados frequentaram a escola variam entre 1987 e 2010.

TABELA 9: Período em que os entrevistados frequentaram a escola.

<b>Ordem</b>	<b>Questão 9 - Em que período estudou?</b>	<b>Repetições ou incidências</b>	<b>Percentuais</b>
1	Não opinou.	1	10%
2	Continua estudando.	1	10%
3	Até o ano 2000.	1	10%
4	2010 no Alegre; 2005 até 2010 em Caetanos.	1	10%
5	Entre 1987 e 1988.	1	10%
6	Não se lembra do período em que estudou.	5	50%

*Fonte: dados da pesquisa.*

Dentre os entrevistados 5 não se lembram do período em que estudou. Isto sugere que não há certa preocupação em manter em seu poder o histórico da vida escolar. 3 dos entrevistados responderam períodos que variam entre 1987 e 2010. Apenas 1 dos entrevistados continua estudando. E 1 entrevistado não opinou.

GRAFICO 9:: Período em que os entrevistados frequentaram a escola.



Fonte: Elaborado pela autora.

A metade dos entrevistados, ou seja 50%, não se lembram do período que frequentaram uma sala de aula. Dos 40% que relataram o último período que estudaram apenas 10% continua estudando. A ausência de capacitação profissional continua, mesmo no campo, influencia na tomada de decisões tanto em questões pessoais quanto profissionais. Na sequência foi perguntado sobre o acesso aos benefícios sociais conforme a tabela abaixo:

TABELA 10: Participação em Programas Sociais.

Ordem	Questão 10 - Recebe algum benefício social? Especifique.	Repetições ou incidências	Percentuais
1	Recebe a Aposentadoria Rural.	1	10%
2	Recebe a Aposentadoria Rural e o Garantia Safra.	1	10%
3	Recebe o Bolsa Família e Bolsa Escola.	1	10%
4	Recebe o Bolsa Família.	3	30%
5	Não recebe benefício social.	4	40%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando a tabela percebe que 4 dos entrevistados não recebe benefício social algum. Tem participação no Programa Social Bolsa Família 4 dos entrevistados. 1 entrevistado tem participação no Programa Bolsa Família e Bolsa Escola. 1 entrevistado recebe Aposentadoria Rural e Garantia Safra. E 1 entrevistado recebe somente a Aposentadoria Rural.

GRAFICO 10: Participação em Programas Sociais.



Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar o gráfico percebe-se que 60% dos entrevistados possui participação em programas sociais contra 40% que não tem acesso a algum tipo de programa social. A maior participação está no programa Bolsa Família e Bolsa Escola, 40% dos entrevistados, que consiste na ajuda financeira às famílias pobres (definidas como aquelas que possuem renda per capita de R\$ 89,00 a R\$ 178,00) que tenham em sua composição gestantes e crianças ou adolescentes entre 0 e 17 anos e extremamente pobres (com renda per capita até R\$ 89,00).

O segundo programa com maior participação, 20% dos entrevistados, foi a Aposentadoria Rural. A aposentadoria rural especial é permitida para o agricultor familiar, o meeiro ou o campesino que arrenda até quatro módulos rurais, cujo tamanho varia conforme o município. Para se aposentar, o trabalhador rural precisa comprovar que atingiu a idade de aposentadoria realizando atividades no campo.

A participação em programas sociais corrobora para a elevação da renda familiar dos produtores rurais em Caetanópolis. Muitas destas famílias têm como fonte de renda a participação nos programas sociais e os ganhos advindos da lavoura.

TABELA 11: Fonte de renda além da lavoura

Ordem	Questão 11 - Além do recurso da lavoura você tem alguma outra fonte de renda?	Repetições ou incidências	Percentuais

1	Possui outra fonte de renda	4	40%
2	Não possui outra fonte de renda.	6	60%

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos entrevistados 6 responderam que não possuem outra fonte de renda além da lavoura. E 4 responderam que possuem uma outra fonte de renda que não seja a lavoura ou programas sociais. Ao relacionar a tabela 11 com a tabela 10 é possível perceber que o número de entrevistados que possuem outra fonte de renda além da lavoura é o mesmo número correspondente aos que não tem participação em recebimentos de benefícios sociais.

GRAFICO 11:Fonte de renda além da lavoura.



Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio da leitura gráfica pode perceber que 40% dos entrevistados possui uma outra fonte de renda além do recurso da lavoura enquanto que 60% possuem como fonte de renda os ganhos da lavoura.

A renda representada por 60% destas famílias pode ser considerada instável, tendo em vista as influências sofridas com questões climáticas, questões de mercado, dentre outras. Isto corrobora com a necessidade de que estas famílias precisam sentir amparadas com os benefícios sociais como Garantia Safra e Seguro Safra.

Na sequência, a tabela apresenta a mudança na renda das famílias após a irrigação da lavoura

TABELA 12: Mudança na renda após a irrigação da lavoura.

Ordem	Questão 12 - O que mudou em sua renda após a irrigação de sua lavoura?	Repetições ou incidências	Percentuais
1	A renda aumentou porque antes plantava apenas para o consumo e agora planta e o que sobra vende.	1	10%
2	Não aumentou nada porque quando a conta de energia vem e come tudo, aí fica quase uma conta pela outra.	1	10%
3	Mudou que toda semana a gente tem um “trocadinho” no bolso.	1	10%
4	A gente passou a ganhar mais. Ter mais recursos.	1	10%
5	Que antes a gente não tinha renda, uma renda fixa, hoje mesmo que não é uma renda fixa ao mesmo tempo se torna	1	10%
6	Aumentou muito pouco.	2	20%
7	Minha renda aumentou mais.	30	30%

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria das famílias entrevistadas afirmaram a ocorrência de mudança na renda familiar após a irrigação da lavoura. Uma das famílias afirmou que não houve aumento pelo fato de que a medida que a lavoura foi irrigada proporcionalmente houve aumento na conta de energia elétrica.

GRAFICO 12: Mudança na renda após a irrigação da lavoura.



Fonte: Elaborado pela autora.

No gráfico acima pode perceber 30% dos entrevistados relataram que a renda familiar aumentou “mais” após a irrigação da lavoura, 20% afirmaram que a renda aumentou muito pouco, 10% relataram que passou a ter mais recursos, 10% disseram que toda semana passaram a ter um “trocadinho no bolso”, 10% afirmaram que passaram a ter uma renda fixa, 10% disseram que antes da irrigação plantava apenas para consumo, agora o excedente é vendido e 10% afirmaram que não houve aumento.

Ao analisar as declarações dos entrevistados pode afirmar que 90% das famílias confirmaram um aumento significativo na renda familiar com a irrigação das lavouras. Ao certo, antes a terra dependia das condições climáticas (chuvas) para produzir. Com a irrigação o cultivo ocorre durante o ano todo e estas famílias podem cultivar variadas culturas ao mesmo tempo.

TABELA 13:Produtos cultivados na propriedade.

<b>Ordem</b>	<b>Questão 13 - O que você produz em sua propriedade?</b>	<b>Repetições ou incidências</b>	<b>Percentuais</b>
1	Feijão, milho, batata doce, aimpim, andu.	1	10%
2	Maracujá, andu, feijão e quiabo.	1	10%
3	Andu, feijão, abobora e maracujá.	1	10%
4	Andu, quiabo, tomate, maxixe e alface.	1	10%
5	Uva, coco, quiabo, andu	1	10%
6	Feijão, andu, maracujá, e quiabo	1	10%
7	Andu, melancia, feijão, abobora e maxixe.	1	10%
	Andu, feijão e Fava.	1	10%
	Feijão, andu, algodão, palma, capim	1	10%
8	Andu, goiaba e mamão.	1	10%

*Fonte: dados da pesquisa.*

A tabela apresentada mostra que a monocultura não é praticada pelos produtores. Diante de obstáculos, como o tamanho pequeno das propriedades, há uma diversidade no cultivo da terra. Todos os entrevistados cultivam acima de três produtos.

GRAFICO 13:Produtos cultivados na propriedade.



Fonte: Elaborado pela autora.

As culturas cultivadas pelos produtores são: Feijão, andu, goiaba, mamão, milho, batata doce, aimpim, maracujá, quiabo, fava, maxixe, tomate, palma, algodão, abobora e capim. Observando o gráfico percebe que cada grupo de produtor tem particularidades no cultivo da terra. Há o cultivo de culturas temporárias e permanentes simultaneamente.

As culturas temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita como o feijão, o maxixe, a alface, fava, melancia e abobora.

As culturas permanentes não estão sujeitas ao replantio após a colheita e proporcionam ao agricultor mais de uma produção por ano como o maracujá, quiabo, andu, coco, uva, goiaba, mamão, algodão, palma e capim.

Ao observar as respostas dos entrevistados percebe que 100% dos produtores cultivam o andu. Conhecido também como guandu, o feijão andu pertence à família das leguminosas, é muito nutritivo e pode ser consumido verde ou seco. Por ser uma cultura resistente a seca, é muito utilizado na recuperação do solo e alimentação de animais principalmente gado, ovelhas e cabras.

TABELA 14: Criação de animais nas propriedades.

Ordem	Questão 14 - Há criação de animais? Se sim, quais? E qual finalidade (comercialização ou consumo próprio)?	Repetições ou incidências	Percentuais
1	Possui criação de galinhas para consumo próprio.	1	10%
2	Possui criação de ovelhas, cabras, galinhas e porcos para consumo próprio.	1	10%
3	Possui criação de ovelhas para consumo próprio.	1	10%
4	Possui criação de gado, cabra e ovelha. Para consumo próprio.	2	20%
5	Não possui criação de animais.	5	50%

Fonte: Dados da pesquisa.

A criação de animais não é praticada por todos os entrevistados. Das 10 famílias, 5 afirmaram que não preza pela criação de animais. As outras 5 famílias criam desde gado, ovelha, cabras, porcos até galinha e segundo eles a criação de animais é para consumo próprio da família.

GRAFICO 14: Criação de animais na propriedade.



Fonte: Elaborado pela autora.

É possível verificar através das respostas que 20% das famílias possuem a criação de bovinos (gado), caprinos (cabra) e ovinos (ovelhas). Outras 10% a criação de ovinos (ovelhas), caprinos (cabras), aves (galinhas), equinos (cavalos) e suínos (porcos). Outras 10% relatou a criação somente de aves (galinhas). E outras 10% relatou a criação apenas de ovinos (ovelhas). Enquanto que outras 50% relataram não possuir nenhum tipo de animal.

Os animais relatados, em sua maioria, são de pequeno porte, isto porque o município de Caetanos está localizado em região de clima semiárido onde ocorre poucas chuvas durante o ano. Estes animais como caprinos, suínos, ovinos e aves vêm substituindo a criação de bovinos em virtude da adaptação climática e condições socioeconômicas dos agricultores, visto que a criação de bovinos exige áreas de terra extensa com pastagens que vão além das plantações nativas.

Optar pelo que é viável para a permanência no campo requer que o pequeno produtor rural realize o planejamento adequado. A tabela na sequência descreve o que o produtor rural de Caetanos faz a cerca de planejamento

TABELA 15:Planejamento das finanças.

<b>Ordem</b>	<b>Questão 15 - Como planeja suas finanças, pagamentos e recebimentos?</b>	<b>Repetições ou incidências</b>	<b>Percentuais</b>
1	Planeja apenas o pagamento de “débitos”.	1	10%
2	Planeja os ganhos semanais por meio de anotações.	2	20%
3	Não faz planejamento.	7	70%

*Fonte: Dados da pesquisa.*

De acordo com os dados da pesquisa constatou – se que a maioria dos produtores entrevistados (7) não fazem planejamento. Dois dos entrevistados planeja os recebimentos (ganhos mensais). E um entrevistado planeja somente o pagamento de gastos (débitos).

O gráfico abaixo demonstra os resultados da tabela em termos percentuais.

GRAFICO 15: Planejamento das finanças



Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio da leitura gráfica que 10% dos produtores fazem planejamentos das contas a pagar, 20% planeja os recebimentos (ganhos) e 70% não faz planejamento.

Na prática da agricultura familiar o ciclo operacional é mais longo e menos dinâmico do que na maioria dos outros setores. Em uma indústria, por exemplo, o ciclo operacional de um produto pode ser fechado em um período que varia de 10 a 30 dias (comprar matérias-primas, produzir, vender e receber), enquanto que na agricultura familiar pode demorar meses e até anos. Desse modo percebe a falta de preocupação na maioria de não se ter um planejamento financeiro.

Isso provoca impactos significativos na rentabilidade da agricultura familiar porque durante o processo de cultivo ocorrem diversos desembolso que se não planejados afetam a vida financeira familiar. A falta de planejamento afeta outros aspectos importantes no planejamento financeiro como controle de contas a pagar, controle de contas a receber e orçamento.

Na sequência a tabela 16 relata a maneira que os produtores utilizam para controlar os gastos.

TABELA 16: Controle de gastos com a lavoura.

Ordem	Questão 16 - Como faz para controlar gastos com a lavoura?	Repetições ou incidências	Percentuais
1	Não tem controle de gastos.	3	30%
2	Faz corte no que não é necessário.	7	70%

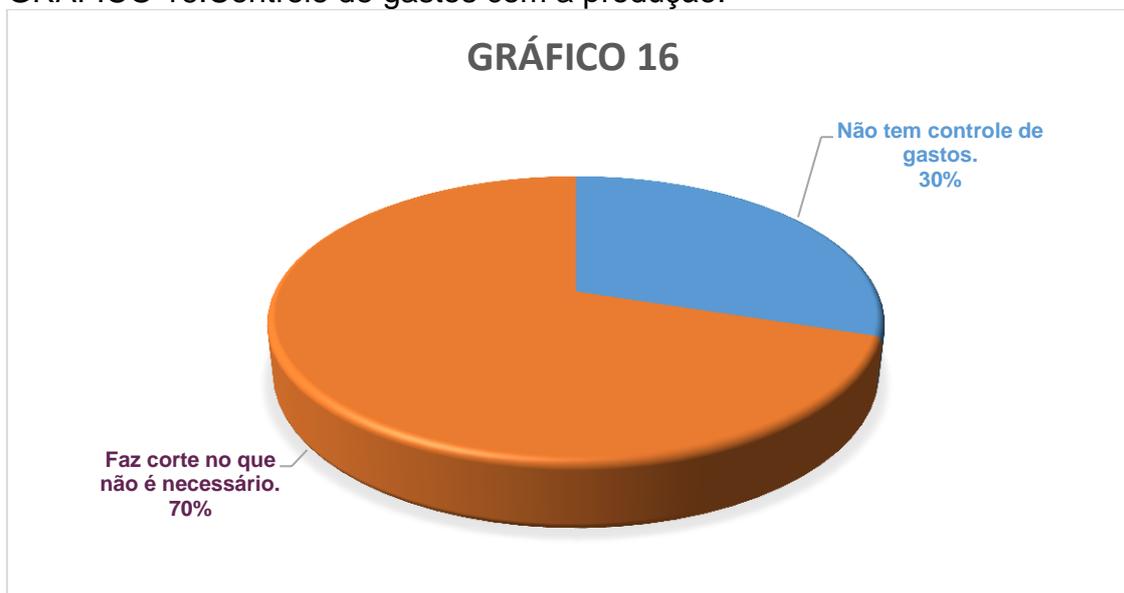
Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela e o gráfico anteriores mostraram que a maioria dos produtores não fazem planejamento financeiro. A presente tabela, de acordo com as entrevistas, apresenta que a maioria (7) dos produtores se preocupam com o controle de gastos. O número dos que não tem controle de gastos corresponde a 3 dos produtores.

Pela resposta da maioria dos produtores rurais, a maior preocupação entre eles é não gastar com aquilo que não é necessário. Ou seja, eles se preocupam em usar o recurso financeiro direcionado para a obtenção de resultados na prática da agricultura.

Na sequência segue a distribuição gráfica da tabela.

GRÁFICO 16: Controle de gastos com a produção.



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico é possível verificar que 70% dos produtores controla os gastos com a lavoura fazendo corte no que não é necessário. Vale ressaltar que no desempenho da agricultura familiar é muito comum o produtor não fazer distinção entre os gastos familiares e os gastos da lavoura e isso se deve pela falta de planejamento e controle na organização da propriedade.

Outros 30% dos produtores responderam que não fazem um controle de gastos. Isto sugere que a ausência de um planejamento financeiro familiar leva esses agricultores a não reconhecerem a necessidade de um controle de gastos sejam eles particulares ou com a propriedade.

Na tabela seguinte observa que os agricultores familiares não têm a cultura de anotar os gastos relativos a produção em suas propriedades.

TABELA 17: Utilização de anotação.

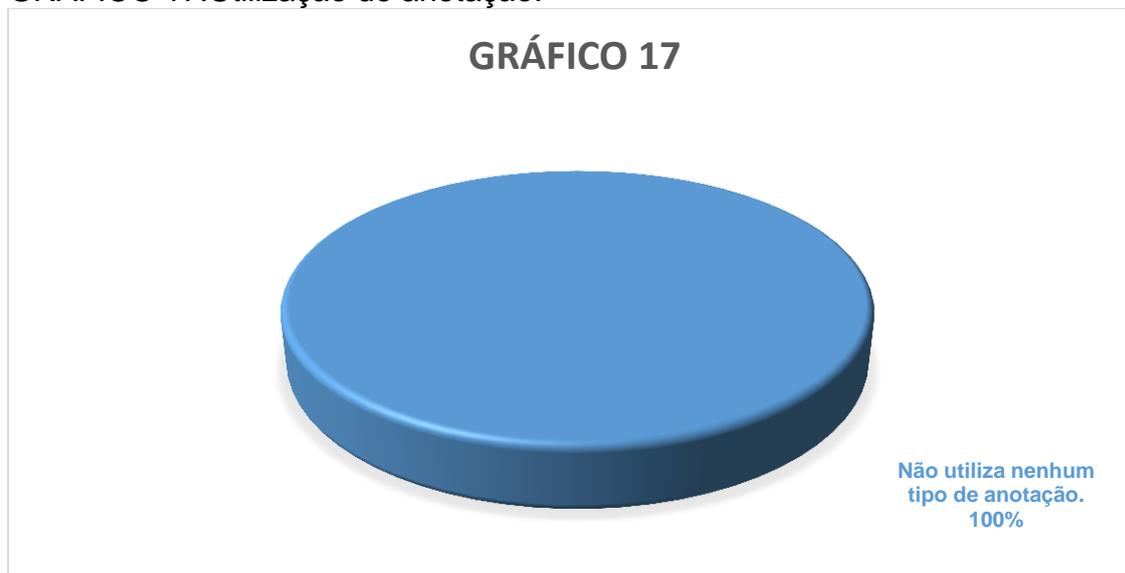
Ordem	Questão 17 - Utiliza algum tipo de anotação?	Repetições ou incidências	Percentuais
1	Não utiliza nenhum tipo de anotação.	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Pelos dados da tabela verifica que todos os 10 produtores responderam que não utilizam nenhum tipo de anotação. Durante as entrevistas alegaram que se anotassem todos os gastos desistiriam de produzir em suas propriedades.

Logo a seguir a representação da tabela.

GRAFICO 17: Utilização de anotação.



Fonte: Elaborado pela autora.

A falta de registro sobre as operações realizadas na propriedade revela que esses agricultores familiares não sabem se operam com lucro ou prejuízo em suas produções. Pode-se dizer que operam no “escuro”, apesar de ainda se manterem na propriedade e conseguirem satisfazer as necessidades básicas.

Pelo fato de que, 100% dos agricultores responderam que não utilizam nenhum tipo de anotação, sugere que não há a disseminação de uma cultura de organização sejam em planilhas ou em outros tipos de registros.

Consequentemente essa falta de registro dificulta a precificação do produto. O qual poderá ser vendido a um preço muito abaixo do custo (gasto) acarretando prejuízos para o produtor.

TABELA 18:Obtenção de lucro ou prejuízo.

Ordem	Questão 18 - Ao final de uma safra, como sabe se obteve lucro, prejuízo ou nenhum dos dois?	Repetições ou incidências	Percentuais
1	Lucro não tem porque o que faz é a conta de “comer” e pagar a conta de luz. Mas pelo menos dá pra sustentar a família.	1	10%
2	Depende da época. Tem época que tem lucro, tem época que não.	4	40%
3	Não sabe porque não faz os cálculos.	5	50%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados se ao final da safra são capazes de saber se houve lucro ou prejuízo os agricultores deram respostas diversas. Um agricultor respondeu que o ganho obtido é suficiente para cobrir as despesas familiares, desta forma, segundo o agricultor, não é possível dizer que há lucro. Para 4 dos agricultores a obtenção de lucro está relacionada a época em que o produto é cultivado e vendido. Outros 5 agricultores disseram que não é possível saber se há obtenção de lucro ou prejuízo pelo fato de que não são feitos os registros de gastos durante o cultivo.

Observe a distribuição gráfica da tabela logo abaixo:

GRAFICO 18: Obtenção de lucro ou prejuízo.



Fonte: Elaborado pela autora.

Por meio da leitura gráfica é possível verificar que 50% dos agricultores relacionaram a falta de registro ou anotação com a dificuldade de calcular, no final da safra, a obtenção de lucro ou prejuízo. Isso deve porque o agricultor familiar não possui uma cultura de registrar os acontecimentos diários relacionados a propriedade. Com este comportamento fica inviável conhecer possíveis gargalos de gastos desnecessários, comparação entre preço e qualidade de insumos, precificação de mão de obra, comparação entre cultivos diferentes, como por exemplo: tempo de produção, custo de produção, variação de valor no mercado, preferência de consumidor, dentre outros.

Para 40% dos agricultores a obtenção de lucro ou prejuízo na propriedade está relacionado a época em que o produto é cultivado e vendido. Segundo eles em épocas de safra abundante o preço tende a ser baixo e os custos tendem a subir o que resulta em perdas ganhos financeiros. Isso deve pela necessidade de contratação de mão de obra para a colheita, perdas de produto por falta de boas condições de armazenamento, aumento de custos com frete insumos e alta oferta do mesmo produto no mercado. Para esses agricultores safra abundante não é significado de rentabilidade alta.

Cerca de 10% de agricultores relataram que a propriedade produz o suficiente para manter a conta de luz em dia e sustentar a família. Durante a entrevista esses agricultores disseram que nem sempre é compensador expandir a área de produção porque a medida que passa a cultivar mais, aumenta os gas-

tos com energia, mão de obra, insumos, etc, e isso faz com que a tentativa no aumento de ganho sirva apenas para cobrir os gastos gerado.

Para que o cultivo nas propriedades ocorra ininterruptamente durante o ano todo os agricultores recorrem aos financiamentos destinados à agricultura familiar.

TABELA 19:Financiamentos bancários.

Ordem	Questão 19 - Já utilizou financiamento de algum banco para sua propriedade?	Repetições ou incidências	Percentuais
1	Não utilizaram financiamentos.	2	20%
2	Utilizou financiamento do Banco do Nordeste.	8	80%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem questionados sobre a utilização de financiamento bancário, a maioria (8) responderam que já utilizaram financiamento. Apenas 2 dos entrevistados disseram que nunca utilizaram financiamentos. Acerca do banco financiador os agricultores responderam que utilizam financiamentos do Banco do Nordeste.

GRAFICO 19:Financiamentos bancários.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os financiamentos bancários direcionados para a agricultura familiar são essenciais para o desenvolvimento, não somente econômico, mas também social, no sentido de fortalecimento dos agricultores familiares. Pela pesquisa constatou que 80% dos agricultores entrevistados já utilizaram financiamentos

bancários. Em conversa informal com os agricultores foi mencionado que a linha de crédito utilizada foi o Programa de Micro finança Rural do Banco do Nordeste, o Agroamigo.

O Agroamigo tem como característica a presença nas comunidades rurais por meio dos Agentes de Microcrédito e atende a agricultores (as) familiares, enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Os demais entrevistados (20%) informaram que não utilizaram, ainda, os financiamentos bancários, mas que conhecem as linhas de créditos rurais e que estas políticas corroboram para o fortalecimento da pratica da agricultura familiar no campo.

A tabela na sequencia descreve a opinião desses agricultores acerca dos financiamentos.

TABELA 20: Como os agricultores veem os financiamentos.

<b>Ordem</b>	<b>Questão 20 - Esses financiamentos ajudam a lavoura?</b>	<b>Repetições ou incidências</b>	<b>Percentuais</b>
1	Os financiamentos ajudam e muito a lavoura.	10	100%

*Fonte: Dados da pesquisa.*

Segundo a tabela os 10 agricultores afirmam que os financiamentos são importantes e ajudam o desenvolvimento da lavoura.

Porém é muito importante que o agricultor analise qual a quantidade de recursos que necessita tomar emprestado, levando em consideração a sua capacidade de pagar. Para isso, é preciso planejar as atividades a serem desenvolvidas, e identificar as melhores alternativas de financiamento disponíveis.

GRAFICO 20: satisfação com os financiamentos



Para os 100% dos agricultores os financiamentos colaboram para o bom desempenho das lavouras, pois auxiliam na compra de insumos importantes, como adubos, fertilizantes, instalações e equipamentos.

Durante as entrevistas muitos dos agricultores relataram que só foi possível empreender na propriedade por meio dos financiamentos. Para que tenha um bom resultado é necessário que sejam identificadas as prioridades e a quantidade de recursos que o agricultor necessita, também é preciso avaliar as condições de financiamento de cada uma das linhas de crédito disponíveis (taxa de juros, limite de financiamento, prazos máximos, carência, garantias exigidas).

Mesmo relatando os bons resultados obtidos por meio dos financiamentos foi percebido que poderia ser melhor se os mesmos contassem com um planejamento mais eficaz. Visto que uma boa parte dos recursos financiados ainda são usados para gastos pessoais, e isto faz com que o agricultor reduza os seus ganhos financeiros além de se tornar vulnerável ao endividamento.

A próxima tabela refere a venda da produção.

TABELA 21: Venda da Produção.

Ordem	Questão 21 - Com relação a venda dos produtos, como você se sente? Facilidade? Dificuldade?	Repetições ou incidências	Percentuais
1	Sente dificuldade na venda dos produtos pelo fato de que a produção é repassada a atravessadores os quais ficam com a maior parte dos ganhos.	4	40%

2	É fácil.	6	60%
---	----------	---	-----

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 10 entrevistados 4 responderam que sentem dificuldades em vender os produtos pelo fato de que a produção é repassada para atravessadores. Os outros 6 disseram que não encontra dificuldade na venda da produção.

Por não haver um planejamento e falta de informação alguns desses agricultores se sujeitam a repassar sua produção para terceiros, e os tais ficam com boa parte dos ganhos financeiros. E isto leva o agricultor a perder ganho econômico.

GRAFICO 21: Venda da produção.



Fonte: Elaborado pela autora.

Fazendo uma leitura gráfica percebe que 60% dos agricultores consideram fácil a venda dos produtos, 40% consideram difícil por terem de repassar a mercadoria para serem vendidas por terceiros.

Os 60% que consideram fácil vender a produção utilizam canais de vendas como as feiras livres e a CEASA de Vitoria da Conquista. Os 40% que repassam a mercadoria a terceiros, segunda informação passada por eles, pagam comissões entre 10% a 50% do valor da venda ao revendedor, que é chamado pelos agricultores como atravessador.

Por não planejarem uma logística para a venda da produção até o consumidor final, os agricultores sofrem perdas financeiras consideráveis. Observa

uma falta de conhecimento sobre o setor distribuidor e dos próprios consumidores finais. Para Lourenzani (2008) o produtor agrícola deve entender que está inserido em uma ou várias cadeias de abastecimento e de negócios, que envolvem desde os fornecedores até os consumidores, passando pela produção, compra, gestão de materiais, vendas etc. Além disso, a maneira como essa cadeia é planejada determinará o desempenho de todos os agentes pertencentes a ela.

Verifica que para atender adequadamente aos agentes do canal de distribuição, os produtores familiares necessitam promover modificações significativas no sistema de produção e comercialização de seus produtos. Para tanto, necessitam ter informações sobre os pontos que envolvem a comercialização - canais disponíveis, preços praticados, condições de mercado, consumo, tendências, conjuntura, qualidade, classificação, padronização, embalagem. Porém, não é esta a realidade da grande maioria dos produtores, que além de conviver com os problemas da produção, conhece pouco ou mesmo desconhece o mercado final para seus produtos.

A falta de controle na compra de insumos resulta em perdas desnecessárias. A falta de registros dos gastos dificulta o estabelecimento do preço de venda do produto. A não existência do estabelecimento de uma logística de transporte do produto até o ponto de venda leva a maioria dos produtores a passar o produto para o atravessador.

O agricultor familiar nesta situação não consegue equacionar os custos da produção com as receitas provenientes das vendas por haver certa defasagem que com certeza não entra no preço final do produto.

O agricultor foi questionado se já havia ouvido falar em contabilidade, conforme a tabela abaixo:

TABELA 22: Já ouviu falar em Contabilidade?

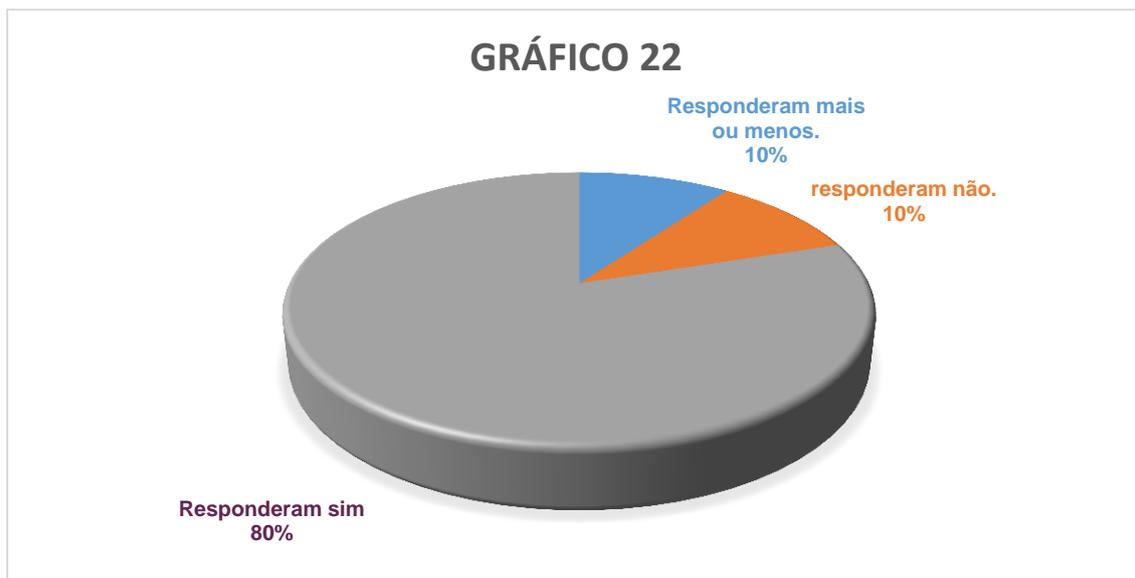
<b>Ordem</b>	<b>Questão 22 - Já ouviu falar de Contabilidade?</b>	<b>Repetições ou incidências</b>	<b>Percentuais</b>
1	Responderam mais ou menos.	1	10%
2	responderam não.	1	10%
3	Responderam sim.	8	80%

*Fonte: Dados da pesquisa.*

Pode perceber que 8 dos entrevistados responderam que já ouviram falar em contabilidade, 1 respondeu que já ouviu mais ou menos e 1 disse que nunca ouviu falar.

Apesar da maioria responderam que já ouviram falarem contabilidade, não significa que os mesmos utilizam informações contábeis na gestão da propriedade.

GRAFICO 22: Já ouviu falar em contabilidade?



Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico permite a seguinte leitura: 80% já ouviu falar em contabilidade; 10% não ouviu falar em contabilidade e 10 % já ouviu falar mais ou menos em contabilidade.

Estes 80% que já ouviram falar em detêm apenas um conhecimento superficial sobre o que de fato é a contabilidade, desconhecem ou conhece superficialmente a função da contabilidade e tem pouca noção que o contábil pode auxiliá-los na propriedade rural.

TABELA 23: Conhecimento sobre a função da contabilidade.

Ordem	Questão 23 - Sabe qual é a função da Contabilidade?	Repetições ou incidências	Percentuais
1	Respondeu mais ou menos.	1	10%

2	Responderam que a contabilidade tem a função de, anualmente ou semestralmente baseado nas anotações do produtor rural, fazer o levantamento dos ganhos e gastos na lavoura.	1	10%
3	Responderam que a contabilidade é uma prestadora de serviço para empresas.	2	20%
4	Responderam não.	6	60%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem questionados se sabiam qual é a função da contabilidade, 6 respondentes disseram que não, 1 respondeu que sabe mais ou menos, 1 respondeu que a contabilidade tem a função de confrontar os ganhos com os gastos da entidade e 1 respondeu que a contabilidade tem a função de um a prestadora de serviço para empresas.

Pode observar que a maioria dos entrevistados responderam que não sabem qual é a função, os demais deram respostas que correspondem superficialmente a função da contabilidade.

GRAFICO 23:Conhecimento sobre a função da contabilidade.



Fonte: Elaborado pela autora.

Pela leitura gráfica percebe que 60% dos entrevistados não sabem qual é a função da contabilidade, 10% disseram que sabem mais ou menos, 20 disseram que a contabilidade tem a função de ser uma prestadora de serviço para empresas e 10% disseram que a contabilidade tem a função de confrontar os ganhos com os gastos da entidade.

Embora alguns entrevistados tenham dito saber a função da contabilidade na verdade é um saber muito superficial. Cientificamente pode se dizer que 100% dos entrevistados desconhecem a função da contabilidade

Foi questionado também se os mesmos já utilizaram algum serviço de contabilidade.

TABELA 24: Sobre uso do serviço contábil.

Ordem	Questão 24 - Como pequeno produtor rural já utilizou algum serviço de contabilidade?	Repetições ou incidências	Percentuais
1	Não utilizaram serviço de Contabilidade mas no dia a dia sente a necessidade de utilizar.	1	10%
2	Nunca utilizaram.	9	90%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com as respostas 9 dos entrevistados nunca utilizaram algum tipo de serviço da contabilidade, 1 dos entrevistados respondeu que nunca utilizou mas sente no dia a dia a necessidade de utilizar.

GRAFICO 24: Sobre o uso dos serviços contábeis.



Fonte: Elaborado pela autora.

Pela leitura gráfica percebe que 90% dos entrevistados nunca utilizaram serviços de contabilidade e os outros 10% não utilizaram mas acrescentou que no dia a dia sente a necessidade de utilizar.

Percebe que todos os entrevistados (100%) responderam que nunca utilizaram serviço de contabilidade, mas 10% acrescentaram que sentem a necessidade de utilizar. Na realização das entrevistas os agricultores citaram a dificuldade de acesso a uma contabilidade como o principal obstáculo que os impede de utilizar os serviços contábeis.

TABELA 25: Noção sobre o papel da contabilidade.

<b>Ordem</b>	<b>Questão 25 - Tem noção de como a Contabilidade pode melhorar a sua vida no campo? Justifique.</b>	<b>Repetições ou incidências</b>	<b>Percentuais</b>
1	Tenho. Se fosse anotado os gastos com adubo, energia por exemplo teríamos a noção de quanto é gasto e quanto poderia ser investido, mas a gente não faz isso por falta de acesso a um conhecimento melhor.	1	10%
2	Tem noção, mas não tenho como utilizar o serviço.	1	10%
3	Sim. Se a gente tivesse acesso a um conhecimento científico melhor, mais aprofundado seria bem melhor para gente.	1	10%
4	Sim. Sem a contabilidade a gente não consegue fazer um planejamento e ter um controle melhor dos ganhos e gastos com a lavoura.	3	30%
5	Não tem noção de como a contabilidade pode melhorar a vida no campo.	4	40%

Fonte: Dados da pesquisa.

GRAFICO 25: Noção sobre o papel da contabilidade.



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao observar o gráfico e a tabela acima constata que 40% dos entrevistados não tem noção de como a contabilidade pode contribuir para a melhoria da vida no campo. Para 30% a contabilidade poderia auxiliar no planejamento e controle dos gastos e com isso melhora os ganhos com a lavoura. Para outros 10% se eles tivessem acesso a um conhecimento científico melhor e mais aprofundado administraria melhor a propriedade. Outros 10% responderam que tem noção que a contabilidade pode contribuir para melhoria da vida no campo, porém não tem como utilizar os serviços. Segundo outros 10% eles teriam maior controle nos gastos e ampliariam os investimentos se tivessem acesso ao conhecimento contábil.

A falta de conhecimento contábil financeiro em conjunto com a dificuldade de acesso ao mesmo prejudica os produtores na gestão de suas propriedades. O conhecimento empírico que os mesmos detêm não é suficiente para a realização de um planejamento adequado. Os mesmos sequer conseguem realizar anotações diárias relacionadas ao cotidiano da produção. E essa falta de registro dificulta a vida financeira do produtor que na maioria das vezes não sabem diferenciar os gastos da lavoura dos gastos pessoais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como foco os produtores rurais praticante da agricultura familiar em Caetanos. Visto que a agricultura familiar vem se destacando pela importante participação na economia do país torna necessário entender o papel da contabilidade rural para o bom desempenho setor.

A contabilidade é conhecida como ferramenta que desenvolve informação referentes a organização em que esteja inserida, conhecida por alguns autores como a linguagem dos negócios, conduzindo a propriedade ao desenvolvimento a partir dos conhecimentos que ele traz sobre o ambiente econômico e financeiro.

Para as propriedades de pequeno porte, como é o caso da agricultura familiar, esse bem-estar vem a partir das informações, planejamento e controle que a contabilidade pode permitir quando utilizada, trazendo comunicação da produção com o proprietário conduzindo ao conhecimento e continuidade da mesma.

Partindo da hipótese de que a falta do conhecimento contábil financeiro compromete o planejamento e a gestão da propriedade rural acarretando em perdas financeiras foi elaborado a seguinte questão: O conhecimento contábil financeiro pode contribuir para o planejamento e gestão no desempenho da agricultura familiar irrigada no município de Caetanos – Ba?

Para responder à questão levantada foi elaborado três objetivos específicos a fim de complementar o objetivo geral.

O primeiro objetivo consistiu em obter informações sobre a agricultura familiar em Caetanos, foi alcançado no tópico 4.1 nas tabelas e gráficos numerados de 1 – 14 onde foi descrito tempo de permanência na propriedade, tamanho da propriedade, número de filhos, nível de escolaridade, instituição de ensino, acesso a benefícios sociais, renda familiar, cultivo na propriedade, criação de animais entre outros.

O segundo objetivo foi verificar a relação entre conhecimento contábil e rentabilidade. O qual teve seu alcance no tópico 4.1 nas tabelas e gráficos numerados de 15 – 25 nos quais encontra descrito planejamento financeiro, con-

trole de gastos, uso de anotações, obtenção de lucro ou prejuízo, financiamentos e venda da produção.

O terceiro objetivo estabelecido foi o de contribuir para o aprimoramento do conhecimento contábil financeiro para o desempenho da agricultura familiar no ambiente fruto da pesquisa. Tal objetivo será alcançado no momento em que este trabalho for apresentado aos agricultores familiares em Caetanos para que os mesmos consigam visualizar as arestas existentes em suas propriedades por falta de acesso ao conhecimento contábil financeiro.

Com a utilização do conhecimento contábil financeiro o agricultor poderá registrar as operações realizadas na propriedade, obtendo informações para o bom planejamento e posteriormente o controle da produção. Possibilitando que o produtor consiga saber quanto gasta e quanto lucra, provendo o bem-estar social dos integrantes da produção e da comunidade em que vivem.

Após alcançar os objetivos específicos, foi verificado pela pesquisadora evidências para atingir o objetivo geral desta pesquisa que consistiu em: analisar o conhecimento contábil financeiro das famílias praticantes da agricultura familiar irrigada no município de Caetanos – BA.

Foi possível identificar a necessidade que as famílias possuem de compreender e de utilizar as informações contábeis, para ter maior domínio de sua produção, tornando-a, não somente, como fonte de sustento básico para suas famílias, mas um negócio rentável.

Durante a pesquisa foi constatado a confirmação da hipótese. Com base nos dados analisados detectou que a contabilidade não é utilizada pelos agricultores familiares da zona rural de Caetanos especificamente no povoado de Canudos ambiente da pesquisa, dificultando o planejamento, administração dos gastos de produção e interferindo na rentabilidade. O receio dos agricultores ainda é um dos grandes impedimentos da não utilização do conhecimento contábil financeiro, acarretando em diversos prejuízos a produção, pois deixam de se beneficiar das ferramentas que a contabilidade dispõe para o gerenciamento e controle da propriedade agrícola. O desconhecimento dos profissionais da área também aumenta esse fator e conduz os pequenos produtores rurais a entender que o uso da contabilidade não é necessário.

Desta forma, a pesquisa conclui que o agricultor familiar da zona rural de Caetanos não possui conhecimento contábil financeiro no desempenho das

atividades, o que dificulta a elaboração de planejamento, e sofre com a falta de informações para a tomada de decisão e controle. Além de não conseguir diferenciar os gastos pessoais dos gastos de sua propriedade, afetando assim a rentabilidade

Como demonstrado, a agricultura familiar possui grande influência na produção de alimentos do país, devendo ter planejamento, cuidado e controle com a sua produção. Desta forma, ao concluir a pesquisa, segue como sugestão para interessados no assunto, a elaboração de um projeto de assessoria contábil voltado para pequenos produtores rurais por meio de parcerias entre estudantes, profissionais da contabilidade e instituições sem fins lucrativos como os STRs e as Associações de Produtores rurais.

## REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Terezinha Damian. **Gestão de empresas familiares**. Palhoça: Unisul Virtual, 2008. 151 p.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: HUCITEC/UNICAMP, 2002

ARAÚJO, Luis César G. **Teoria Geral da Administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras**. Ed. Atlas, SP, 2004.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Appolinário, F. (2012). **Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa** (2a. ed.). São Paulo: Cengage Learning.

BRASIL, Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Agricultura Familiar**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/dap/agricultura-familiar>>. Acesso em 06 de março de 2018.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de Julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm)>. Acesso em 06 de março de 2018.

BRUM, Argemiro J. **Agricultura Brasileira: formação, desenvolvimento e perspectivas**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

CARNEIRO, Juvenal; CARNEIRO, Erima. **Tratado de Contabilidade**. 2. ed. V. 3. Brasil: 1933.

CALDERELLI, Antonio. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**, 28. ed. São Paulo: CETEC, 2003.

CATELI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica**. 2.ed São Paulo: Atlas, 2001.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Gerencial. Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Auditoria contábil: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FIGUEIREDO Sandra; CAGGIANO Paulo Cesar. **Controladoria: Teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997;

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do ensino superior**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IBGE. **O Censo Agropecuário 2006 e a Agricultura Familiar no Brasil**. Disponível em:<[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_img\\_1690/CensoAgropecuario.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_1690/CensoAgropecuario.pdf)> Acesso em 06 de março 2018.

LOURENZANI, W. L.; PINTO, L.B. **Proposta metodológica para a capacitação gerencial de agricultores familiares**. Anais do XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Fortaleza, 2006.

LOURENZANI,W.L; Pinto, L. de B.; Carvalho, E. C. A. de; Carmo, S. M. do. **A qualificação em gestão da agricultura familiar: A experiência da Alta Paulista**. Rev. Ciênc. Ext. v.4, n.1, p.75, 2008.

KRUGER, Silvana Dalmutt et al. **A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. 16., 2009, Fortaleza. Artigo. Fortaleza, 2009. p. 2-5

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

Padoveze, C. L.; Benedicto, G.C. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 2ªEd. São Paulo: Thomson, 2007.

\_\_\_\_\_. **Controladoria Avançada**. 1.ed. São Paulo: Pioneira Tompson Learning, 2005

PESCUMA, Derma. **Projeto de Pesquisa – O que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração** / São Paulo. Olho d'água. 2013

PRODANOV, Cleber Cristiano; Freitas, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ, Antonio Lopes de e Sá, Ana Maria Lopes de. **Dicionário de Contabilidade**. 9. de. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, Jose Carlos;. **Administração de custos na agropecuária**. 2º ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas. 1996.

VASCONCELOS, Yumara. **Teoria da Contabilidade**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VILKAS, M. e NANTES, J. F. D. **Planejamento das Atividades Produtivas e Rurais**: Estudo sobre pequenos produtores. Disponível em <http://www.sober.org.br/palestra/6/807.pdf>. Acesso em 20/03/2016.

## APÊNDICE

### UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB) CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Eu, Eliene Borges da Silva, aluna do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Vitória da Conquista – BA. Com a finalidade de desenvolver uma pesquisa monográfica estou realizando entrevista referente ao meu Trabalho de Conclusão de Curso cujo tema é “análise do conhecimento contábil financeiro na prática da agricultura familiar irrigada na zona rural de Caetanos”. Quero ressaltar que a sua participação é de grande valia para a construção deste trabalho. Saliento que sua identidade será preservada e os dados aqui presentes serão divulgados na pesquisa citada e posteriormente será disponibilizada ao seu conhecimento.

Agradeço sua colaboração.

#### QUESTIONÁRIO ENTREVISTA PRODUTOR RURAL

##### Bloco 1 - Identificação:

Nome \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Estado Civil \_\_\_\_\_

- 1- Há quanto tempo reside no local?
- 2- Tem filhos (as)? Se sim, quantos (as)?

##### Bloco 2 - CARACTERIZAÇÃO E RELAÇÃO COM A PROPRIEDADE:

- 3- Qual a área média da propriedade?
- 4- Foi adquirida com recursos próprios ou herança de família?
- 5- Há quanto tempo trabalha na agricultura?
- 6- Já trabalhou fora da propriedade rural? Se sim qual atividade, em qual região e por quê?
- 7- O que você produz em sua propriedade?

8- Há criação de animais? Se sim, quais? E qual finalidade (comercialização ou consumo próprio)?

### **Bloco 3 - ESCOLARIDADE**

9- Qual é seu nível de escolaridade?

10- Estudou em qual (s) instituição (s) de ensino?

11- Em que período estudou?

### **Bloco 4 - RENTABILIDADE**

12-Recebe algum benefício social? Especifique.

13-O que mudou em sua renda após a irrigação de sua lavoura?

14-Além do recurso da lavoura você tem alguma outra fonte de renda?

15-Como planeja suas finanças, pagamentos e recebimentos?

16-Como faz para controlar gastos (custos) com a lavoura?

17-Utiliza algum tipo de anotação?

18-Ao final de uma safra, como sabe se obteve lucro, prejuízo ou nenhum dos dois?

19-Já utilizou algum tipo de financiamento de algum banco para sua propriedade?

20-Esses financiamentos ajudam a lavoura?

21-Com relação a venda dos produtos, como você se sente? Facilidade? Dificuldade?

### **Bloco 5 – Contabilidade**

22-Já ouviu falar de Contabilidade?

23-Sabe qual é a função da Contabilidade?

24-Como pequeno produtor rural já utilizou algum serviço de contabilidade?

25-Tem noção de como a Contabilidade pode melhorar a sua vida no campo? Justifique.